

2500

MARICOTA

E O

**PADRE CHICO**

LEVADA DO RIO DE S. FRANCISCO

---

ROMANCE BRASILEIRO

PELO

*Dr. J. S. Queiroga.*

---

1111

RIO DE JANEIRO

Typographia — PERSSEVERANÇA — rua do Hospício n. 91.

Typogr

1871.



MARICOTA

E O

**PADRE CHICO**

(LENDAS DO RIO DE S. FRANCISCO)

---

ROMANCE BRASILEIRO

PELO

*Dr. J. S. Queiroga.*

---

RIO DE JANEIRO.

Typographia — PERSEVERANÇA — rua do Hospicio n. 91.

—  
1871.



## DEDICATORIA

AO ILLM. E EXM. SR. CONSELHEIRO CHRISTIANO BENEDICTO OTTONI.

---

Compadre, parente e amigo.—Por conselho do nosso bom amigo o nunca assás pranteado Theophilo, empreendi e levei a effeito uma viagem ás diversas povoações do Rio de S. Francisco, embarcando-me no antigo Julgalo da Barra, hoje villa do Guaiculy, para visitar a Extrema, S. Romão, Pedras dos Angicos, Pedras de Maria da Cruz, e Salgado, hoje cidade da Januaria, e na volta Coração de Jesus, Contendas, e Formigas.

Talvez ignoreis o motivo de tal conselho, porque n'essa epocha residieis na córte, e a viagem foi-me aconselhada na antiga villa do Príncipe, hoje cidade do Serro. O motivo era servir ao paiz. De certo já o advinhasteis: foi o seu constante anhelo que nem um só dia o deixava, foi o patriotismo com o qual fallou a mim republicano desde a idade de 18 annos, servindo sempre a ideia liberal no intuito de aplainar terreno á minha sympathica ideia democratica pura.

Por amor da coherencia lembro-vos que já em S. Paulo em 1828 os irmãos Queiroga eram do partido exaltado.

Estavamos na poetica varanda de vossa casa paterna. Era em uma soberba tarde do 1.º de Novembro de 1839. Ambos moços, quasi da mesma idade, elle com o prestigio do talento precoce, que já o havia feito notavel, e eu seu amigo e companheiro de infancia, conversavamos sobre politica. N'esse tempo a poli-

tica era uma casta virgem, e não a impudica Messalina do hoje, que tem corrompido os caracteres dos partidos militantes e do prestidigitador Cesar, o qual a seu turno principia a soffrer. O culto pela Patria brilhava em todo o seu esplendor em nossos peitos de moços e sonhadores.

— E' mister, disse-me elle, orientar no caminho da liberdade nossos patricios dos sertões da Provincia, e eu te escolhi para esse fim. —

Achei a empresa por demais superior ás minhas forças, principalmente considerando que eu hia pela primeira vez ver aquelles lugares, nos quaes não encontraria nem um só conhecido. Estas e outras semelhantes considerações de minha parte desappareceram diante de sua logica irresistivel, que se apoiava n'este principio (estribilho de todos os seus argumentos) — a ideia liberal corre perigo, e convém que partas quanto antes. — De facto fiz a viagem, a qual, alem dos votos então obtidos, nos trouxe o valioso concurso de prestimosos cavalleiros de reconhecido prestigio n'aquellas localidades; Ernesto Natalicio do Amaral em S. Romão, João Henrique de Salles no Salgado, e o Rev. Sr. Conego Chaves Vigario de Formigas. Os dous primeiros foram infatigaveis obreiros de nossa causa santa emquanto viveram, e o ultimo ainda agora, apesar da idade e de seus encommodos de saude, trabalha com proveito no duplo sacerdocio da religião e da liberdade, sem arreder um apice de seu honrado posto, mesmo nos tetricos e sanguinolentos dias do façanhudo e legendario Pacca, que espartejou liberaes com a espada dos defensores do throno.

Não devo esquecer o capitão Manoel de Souza e Silva portuguez de nascimento, mas brasileiro de coração, hoje fallecido, e seu filho o prestante liberal tenente-coronel Manoel Caetano de Souza e Silva. Todos estes prestimosos cidadãos bem merecem da Patria pelos seus relevantissimos serviços, e eu me glorio de haver-lhes grangeado a amizade, ficando abundantemente pago dos sacrificios que fiz n'aquella minha saudoza viagem.

Mas a politica nada tem de commum com o presente assumpto, a jornada sim, cujas impressões não se apagaram ainda de minha lembrança. Já lá vão 32 annos d'essa epocha feliz, e ainda agora actuam-me no espirito as scenas brilhantes e imponentes que desdobra aos olhos do viajor embevecido o maior rio da nossa Provincia.

Haverá um anno pouco mais ou menos, encontrei entre papeis velhos alguns apontamentos de factos singulares, que durante a jornada presenciei. Bastou isso para de novo despertar-me a lembrança dos usos, costumes e até abusões dos ribeirinhos de S. Francisco, que tive occasião de ver e que impressos me ficaram. Resolvi-me a publical-os; e eis a origem da lenda de S. Francisco que agora dou ao prélo em homenagem á aquelle, que d'ella foi causa, ao grande cidadão, que reputo um dos mais proeminentes de nossa Patria, e sem duvida o primeiro em abnegação e civismo: cuja perda todos deploramos, e que tarde ou nunca deixará de ser sentida: a vós como a seu predilecto irmão ouso dedicall-a, não como cousa de preço, senão como signal de immorredoura saudade d'elle, e de apreço aos relevantissimos serviços que haveis prestado ao paiz, já na cadeira do magisterio, já na tribuna parlamentar, e já finalmente na maior obra que se tem emprehendido entre nós, fallo da Estrada de Ferro D. Pedro II, em cujo assombroso tunel, que se julgava utopia, gravasteis vosso nome sympathico, que será louvado nas vindouras gerações.

Contado na antiga e nunca interrompida amizade que nos une desde a infancia, estou certo que acolhereis a tenue e despretenciosa offerta de

Vosso parente amigo e compadre

J. S. Queiroga.

S. Gonçalo, 3 de Maio de 1871.

P. S. Deve ser agradavel ao vosso coração a lembrança, que em seguida a esta carta faço collocar á frente do meu modesto livrinho: é uma homenagem áquelle, por cujo conselho, sob cuja direcção emprehendi a viagem ao Rio de S. Francisco.

---



## A' MEMORIA DE THEOPHILO OTTONI.

---

Aquelle que na estacada aonde o collocara o genio da democracia nunca trepidou na defesa pelejada dos inaufereveis direitos do povo ouvindo constantemente esta voz vinda do céo que aos ouvidos lhe bradava— *Ego ero tecum* — com o coração a palpar de jublilo patriotico dirigio-nos, como a conterraneos queridos, a inclusa manifestação de seus sentimentos, em resposta á felicitação quo lhe dirigimos quando foi ello escolhido Senador. Conservo-a com estremecido e respeitoso affecto, como uma preciosidade politica e litteraria que é.

Ha momentos solomnes na vida do cidadão quo o enchem de verdadeiro entusiasmo e o indemnizam dos sacrificios feitos em prol da causa publica; um d'esses trouxe-me aquella faustissima noticia, porque a considero como um triumpho estrondoso da idéa liberal. Sim, porque Theophilo Ottoni julgado impossivel, tantas vezes eleito pelo povo, era enfim escolhido Senador! Todo o paiz sabia que Sua Magestade escolhia os Senadores por si só, sem a menor interferencia dos miuistros. Cinco vezes entrara Theophilo Ottoni em lista apresentada por esta Provincia. A 1.<sup>a</sup> d'essas em Junho de 1857, sendo olle o ultimo da lista sextupla, e não Dias de Carvalho (\*) que tomou-lhe esse lugar por influencia imperial exercida na Camara dos Senadores. Theophilo Ottoni era o legitimo representante do Brasil e uão o escolhido e eleito de um partido, porque nas differentes occasiões em que foi votado obteve os suffragios de ambos elles. Que elle era o — *dilectus populi libertatisque Sacerdos* — assás o provaram essas repetidas eleições, e principelmente a que teve lugar em Matto-Grosso em 1862, ondo seu nome foi apresentado á corôa sem interferencia sua.

Fualmente em 1863 obteve elle 1,785 votos, sendo o primeiro da lista triplice. Era por demais escandaloso deixar a corôa de escolhel-o; seria a reiteração repetida do menospreço á opinião publica, e o Imperador vio-se

(\*) Estou persuadido que o Sr. Dias de Carvalho não teve parte n'aquella interferencia. Respeito seus serviços — maxime o de Secretario do Presidente José Feliciao em 1843.

obrigado a escolher aquelle que chamara — mentira de bronze — a apotbeose que o cortezanismo servil fizera a seu fallecido pai, aquelle que por varias occasiões, admittido em S. Christovão (forçado por posição official) nem uma só vez lhe dobrara o joelho, nem uma só vez lhe beijara a mão. Cruel alternativa para um homem (semi-Deus) que trepudia com volupia quando soberbamente escolhe os Timandros!

Todas estas idéas assaltaram-me no momento em que recebi a auspiciosa nova, e tal foi o choque electrico que me transmittiu, que no mesmo instante sahi jubiloso pelas ruas do Serro a transmitti-la: eram seus conterraneos apreciadores de suas excellentes qualidades.

Dava meio-dia. A noticia espalhou-se com tal rapidez que os campanarios da cidade, berço de Theophilo Ottoni, a proclamaram logo com alegres repiques de seus sinos, e de todos os seus angulos subiam aos ares repetidos rojões. A' noute a igreja matriz, illuminada por fóra e por dentro, retumbou com os canticos dos levitas ao Senhor, em acção de graças ao Todo Poderoso. O bello sexo assistio ao *Te-Deum*: tudo era contentamento e o motivo na verdade muito justo. O Serro levantava-se como um só homem em ovações á seu predilecto filho por ver a soberania coroada com os louros da victoria, máo grado de quem tudo póde e manda no Brasil.

No dia seguinte houve um esplendido baile na antiga casa Queiroga, sempre ligada á familia Ottoni por intima e nunca interrompida amizade.

Foi agradecendo essa exoptanea manifestação de seus conterraneos que o venerando patriota se dignou responder-nos. Essa resposta desejo se estampe com a dedicatoria que vos fiz de meu insignificante livrinho para honral-o, e igualmente como signal de apreço e homenagem ás respeitaveis cinzas de nosso nunca assás pranteado amigo.

Para o futuro, quando não me fôr dado mais praticar com meus filhos, quero que elles abi leiam o nome venerando de seu parente, e do amigo de infancia de seu pae. As virtudes civicas do proeminente cidadão hão de servir-lhes de modelo.

Conheci Theophilo Ottoni desde moço, elle possuia um coração republicano, e trabalhou toda sua vida com a mira n'essa fórma de governo, unica possivel de felicitar o Brasil, e foi por essa razão que sempre o respeitei com muito affecto emquanto viveu, e ainda agora depois de morto, porque, já o disse e repito

Em seu sepulchro adorado  
Vejo a saudade florir,  
E d'esse placido asylo  
O Brasil verá tranquillo  
A liberdade surgir.

Não é vangloria que me incita dando ao prélo minhas intimas convicções, tanto no que já publiquei, como no escripto que agora dou á luz. Uma voz interna está a dizer-me que meus filhos acharão deleite saudoso quando conversarem com o meu espirito. Assim ressuscitarei em seus corações e minha lembrança servir-lhes-ha de incitamento ao trabalho. O publico me

perdoar-se occupo sua imaginação com meus intimos interesses. O amor de pae servir-me-ha de desculpa.

A resposta de que faço menção é a seguinte :

Meus estimados conterraneos.

Nem o tempo nem a distancia tem diminuido o amor que consagro ao meu berço natal, á terra do ouro e dos diamantes.

- A patria, como diz eloquentemente Lopes de Mendonça, não é o sol que allumia os campos onde doudejamos meninos, o regato que banha as arvores que nos deram sombra, os tectos alvejantes da aldeia on da cidade onde primeiro vimos a luz: a patria... são os amigos a quem confiamos os segredos mais intimos... a patria é uma saudade infinita... e ao mesmo tempo uma recordação sentida que nos retrata na phantasia quanto gosámos nos primeiros dias da existencia.

« Estes sentimentos quo em mim nunca adormeceram, foram electricamente avivados pelas saudações estrepitosas que elevando-se de Matosinhos (\*) até o alto do Santa Rita vieram repercurtir no meu coração.

« Felicitais-me pela cadeira senatoria que me foi confiada, fallais-me em virtudes e meritos que concedeis bondadosos ao vosso amigo de infancia, commemorais complacientemente a posição á que a vossa generosidade, e de nossos comprovincianos tem-me elevado.

« Tudo mo commove, mas ao lêr-vos em vez de se me despertarem sonhos de ambição e projectos politicos, minhas ideas se concentram no patrio Lucas (\*\*) o na saudosa recordação dos brincos infantis, que em suas margens deleitosas, eu gosei conjunctamente com alguns d'entre vós que agora me felicitais.

- A politica fica esquecida por momentos, para lembrar-me dos meus modestos penates, que receberam a vossa honrosa visita.

- Escolhestes palavras benevolas para significar-me vossa entusiastica amizade. Mas, acreditai-me nenhum comprimento tanto me captivou, como a comparação do meu humilde nome com o do nosso conterraneo e venerando Bispo eleito d'essa nova diocese o Exm. e Revm. Sr. João Antonio dos Santos.

- Abençoaes-me em nome de nossa bella patria, enviais-me vossos adeus e saudades. A benção da patria e as vossas finezas hão de alentar-me no caminho do dever.

« Assim Deus me ajude.

Rio de Janeiro, 18 de Fevereiro de 1864.

Ao Illm. Sr. Dr. João Salomé Queiroga, e mais senhores da cidade do Serro, que me fizeram a honra de felicitar.

« THEOPHILÔ BENEDICTO OTTONI.

(\*) Suburbio, em que habitava a familia Ottoni.

(\*\*) Ribeiro, que banha a cidade do Serro.



## CARTA

A' ILLMA. E EXMA. SRA. D. MARGARIDA AUGUSTA DE AZEREDO BELLO.

---

Minha amavel Sobrinha. — Já havia tencionado, e por isso annuo com prazer ao desejo que mostrastes de ver publicada a lenda sertaneja, que vos narrei, viajando do Serro a Diamantina, no intuito de distrair-vos dos enfados do caminho, aproveitando a oportunidade, para descrever os costumes, usos, crenças, e abusões de nossos patricios ribeirinhos de S. Francisco, conhecidos entre nós, mas talvez ainda ignorados das outras Provincias. N'essa supposição, a singela e despretençiosa historia pôde agradar; mas quando assim não succeda, nem por isso me arrependerei de havel-a escripto, pois tive tambem por fim satisfazer-vos. Vossos desejos são ordens e sempre gratas para

Vosso tio e compadre

J. S. Queiroga.



## ADVERTENCIA.

---

Maricota e o Padre Chico, não é um escripto de imaginação simplesmente, é um facto historico, authenticado por uma lenda em versos que ainda hoje cantam os barqueiros do Rio de S. Francisco. Se fosse uma simples phantasia talvez agradasse mais ao leitor, porque então, sem obstaculo algum ao pensamento, o assumpto dando largas á imaginação produziria scenas brilhantes ataviadas com a roupagem da fabula. Desgraçadamente, porém, o facto é real, e oxalá não se reproduzisse ainda hoje entre nós. A phantasia, portanto, poucas vezes entra n'essa narração sempre singela.

Os typos existiram, existem e hão de existir por muito tempo, até que a civilização futura faça desaparecer uns, melhore outros, e conserve alguns.

Não se leve a mal a pintura de caracteres perigosos.

Acato reverente como devo os dogmas religiosos.

As maximas que segui são as seguintes:— Amor à virtude e aversão ao crime.— Conhecer o mal para evital-o ou combatel-o.— Pôr em sua nudez o hypocrita e o scelerato.

Penna melhor aparada faria isso com mais mestria. Eu dou o que tenho.

Duas palavras mais sobre a phrase, com que vai escripta a lenda.

O Visconde d'Almeida Garret no bosquejo sobre a lingua e litteratura portugueza aconselhou os brasileiros que pintassem com côres locaes as ricas e novas scenas de sua luxuosa natureza; isto no começo do presente seculo. Agora no declinio d'elle o Sr. Pinheiro Chagas, igualmente escriptor portuguez e distincto, quer impôr aos escriptores brasileiros como norma, o pai velho, contra o parecer d'aquelle distinctissimo e fecundo Visconde e contra o parecer de Horacio.

Além de outras razões devemos oppôr-lhe as seguintes:— O Brasil não é mais colonia de Portugal, tem seus costumes particulares, suas crenças filhas do povo, usos patrios, seu character novo, oriundo da nova e brilhante natureza de seu clima e de seus habitantes incolas. A raça latina, que nos veio da Europa castiçou com os indigenas e bundas africanos. E' utopia exigir que um tal povo falle portuguez quinhentista de Ferreira, Sá de Miranda, Camões, e Padre Francisco Manoel.

« Já disse e agora repito que a litteratura brasileira sabio a pouco das fachas da infancia, menina travessa e caprichosa, respirando o ar puro, novo, independente d'este clima; desconhece o

medo, vence os obstaculos, ou correndo pelas margens apraziveis de nossos rios gigantescos, ou embrenhando-se nas selvas primitivas a engolfar-se nos mysteriosos aromas que se exalam d'ellas. Ora em pé nos pincaros agrestes de nossas montanhas, que tupetam com as nuvens, ora desprendendo o vôo, e desapparecendo nos páramos limpidos e transparentes de nosso céo sertanejo. »

Já vê o Sr. Pinheiro Chagas, que semelhante criança é indomavel; porisso, melhor será, que a deixe entregue a si mesma, a ver se com o correr dos tempos toma a educação que elle lhe quer dar.

O contemporaneo póde chamar a bolos os vivos que talvez queiram arripiar carreira, mas dar pancada de cego em defuntos não assenta em quem se presa. (\*) Se fosse licito ao sobrinho dar conselhos ao tio, eu diria (com muito respeito já se sabe) que se fosse inspirar na leitura do citado bosquejo. Perdoe-me elle tanta ousadia.

Accresce que a mistura das raças devia produzir, como effectivamente produzio uma linguagem nova, que se irá melhorando para o futuro; mas sempre com o *typo proprio do paiz*, como tem acontecido com todos os idiomas. O illustrado critico portuguez no meu entender perde seu tempo querendo obstar a nova propaganda, como elle lhe chama. Mão grado seu ella irá marchando como factio providencial. Só tive em vista o seguinte :

*Non ut laudemur, sed ut proximis.*

---

(\*) Referencia á critica apaixonada aos escriptos de Odorico Mendes, Gonçalves Dias, e outros brasileiros já fallecidos.



# MARICOTA E O PADRE CHICO.

---

## CAPITULO I.

### A BARCA VAI Á TOA.

No anno de 1839 viajava eu do Julgado da Barra (hoje villa do Guaicuhy) para a Carinhonha no Rio de S. Francisco.

Era em fins de Novembro. O sol dos tropicos dardejava sobre o rio a reverberar, tão forte que o calor se tornava insupportavel. Havendo-o experimentado no primeiro dia, mudei as horas da viagem e assim que eram 11 da manhã mandava amarrar a barca a qualquer arvore sombria, á margem esquerda e feita a refeição descançava-se e dormia-se até ás cinco da tarde, e continuava a viagem pela noute adiante até o seguinte dia ás mesmas horas.

Eram essas noutes de magnifico luar, de que só gozam brasileiros, napolitanos e gregos, e que

no dizer sublime do mavioso cantor dos *Martyres não eram noutes, mas ausencia do dia.*—Eu contemplava estatico um panorama ineffavel, que não ha pincel que estampe, e nem vôo poetico que alcance.

Era a lua despontando no meio das aguas, as quaes de negras foram-se tornando pouco a pouco prateadas. A barca corria á tôa no meio do rio levada pela correnteza entre duas alas de arvores seculares que lhe bordavam as margens. O canto agudo da cahúan (\*) saudando a vinda da casta progenitora dos mysterios, dispertou-me do lethargo de um extasis para mergulhar-me em outro. O astro scismador das noutes já então de todo fóra das aguas e fronteiro a mim, enfiou por entre as duas alas do arvoredo toda a sua luz plena a brilhar como prata brunida sobre a quieta e azulada superficie do rio. Julguei ter diante uma das gigantescas columnas que adormam a faxada dos átrios celestes. A illusão optica era completa, pois nem lhe faltava o capitel<sup>o</sup> que parecia alli de proposito collocado pela mão do supremo architecto — a lua cheia — Jesus ! que voluptuosidade !

Para ajuntar novo encanto á scena, ouvio-se o som mavioso de um violão ponteado, e logo uma voz plangente que parecia antes gemer que cantar. Era um companheiro de viagem que sentado á prôa acompanhava no tremedor instrumento uma cantiga crioula, cujo estribilho dia assim :

*Que dibedaxo !* menina,  
Flôr mimosa do sertão,  
Teus olhos matam a gente,  
Mulata de São Romão.

(\*) Cahúan, ou acahuan. Ave nocturna e agoureira.

A impressão, que causou-me essa cantiga, gravou-se tanto em minha memoria, que ainda agora, depois de decorridos 30 annos conservo-a e alem do estribilho acima mais a primeira letra, que diz assim :

O Rio de São Francisco  
Corre que desaparece,  
No meio tem um remanso  
Onde meu amor perece.

Lembro-me igualmente que a cantiga tinha mais 11 ou 12 redondilhas, narrando mui perfunctoriamente o motivo que lhe dera origem, isto é: — a paixão do amor de um padre, por uma moça ingenua e bella, a qual não correspondendo-lhe fôra por elle surprehendida e raptada com abuso de confiança da familia e apoiado no prestigio clerical, que n'essa epocha era muito grande e temivel pelo fanatismo religioso.

O bardo sertanejo cessara de cantar; mas em desejando passar o tempo entretido com alguma cousa, convidei-o a *molhar a palavra* (\*) em um trago da *patricia*, com o fim inteucional de ouvir-o explicar-me a lenda, por elle cantada. O sertanejo não se fez rogado, e saudou-me vasando o conteúdo de meia caldeirinha, (\*\*) a qual supprida por vezès corren á roda, a findar no ultimo élo, que era o pagem. Convidado para a dita narração respondeu-me assim :

— Os versos que acabei de cantar são muito antigos, eu os aprendi quando era menino, com os barqueiros d'este rio, que tambem os ouviram de seus antepassados.

(\*) Synonimo de beber cachaça muito usado nos sertões.  
(\*\*) Copo de viagem que o pagem traz a tiracólo.

E' mui feia a historia, que deu origem a elles, nem eu me animo o contal-a: principalmente a estas horas, e n'este lugar.

— Ora faça-me o favor de contar essa historia, redargui-lhe. Tenho ouvido e visto muita cousa feia, posso ouvir mais essa.

— Ah! meu amo, é impossivel. Não acabou de ouvir o canto do cahuan ao nascer da lua?

— Sim ouvi, e o que tem isso? Ouvi igualmente e ouço ainda piar o caburé, e o curiamgú; (\*) e ainda agora lá esta a gemer o jaó. (\*\*) São passaros da noute, e é quando elles cantam.

— Assim é, senhor sim, mas eu não lhe posso contar a historia agora. Já é meia-noute, hora em que apparecem pela terra as almas perdidas a penarem seus peccados. Depois que o sol nascer, contar-lhe-hei a história, meu amo.

— Amigo, tornei-lhe, são 11 horas apenas; antes de meia-noute terá findado sua narração.

— Deus nos acuda, meu amo. As Corredeiras (\*\*\*) estão perto d'aqui. Foi por alli mesmo que Satanaz, com os seus diabos todos afundou com o desgraçado Vigario de S. Romão. Abrenuncio! Santo nome de Jesus! Eu não; tal não faço.

Esta ultima recusa tão formal e cheia de esconjuros, incitou mais minha curiosidade; porém, foi preciso fazer que cedia, pois acabava de lem-

(\*) Áves nocturnas da familia das corujas.

(\*\*) Galinazzo da mata. Canta á meia noute.

(\*\*\*) *Pedras* de Maria da Cruz a tres leguas do Salgado. Os ribeirinhos d' S. Francisco, chamam Corredeiras os sitios empedrados, dentro do rio — por exemplo Corredeiras dos Angicos, da Maria da Cruz, etc., etc., porque esses lugares são empedrados com algum declive pequeno.

brar-me um meio, que de certo trar-me-hia a historia.

— N'esse caso, amigo esperaremos que amanheça : e enquanto não vem o dia, façamos, para aquecermos do frio, que o vento está a sopra'r, outra visita á cheirosa e esquentadora patricia. (\*) E tomando de novo a caldeirinha offereci-a ao meu interlocutor dizendo-lhe — amigo venha de lá. O homem muito vaquiano (\*\*) do copo, não querendo perder as poucas occasiões, que tinha a ventura de encarar face a face com o tão gabado e tão saboroso licôr do Paracatú, (\*\*\*) pôz a caldeirinha aos labios, e sorveu de um trago o conteúdo da mesma. Estava para cima do meio.

Apenas se havia passado um quarto de hora, já os efeitos da segunda libação, unidos aos da primeira, augmentaram de tal modo os sentidos do sertanejo, que elle começou a ouvir *cantar o gallo sem saber aonde*.

— Meu amo, disse-me elle, não tarda a amanhecer, e estamos a chegar em S. Romão. Vou contar-lhe a historia. E começou n'estes termos.

Antes porém de ouvirmos a historia do bardo Sertanejo, quero eu (com licença do leitor) dizer por minha conta alguma cousa, a respeito do poder immenso, incomprehensivel, medonho da milagrosa cachaça, a qual encurta o tempo a uns,

(\*) Os mineiros dão este nome á cachaça.

(\*\*) Vaquiano quer dizer — muito costumado, experiente. A mesma idéa exprime-se igualmente por esta outra locução popular — *aquelle é vigario*.

(\*\*\*) A cachaça de Paracatú tem merecida fama em todo o sertão do Rio de S. Francisco. É avidamente procurada por seus indolentes habitantes. Superior á tão gabada — Paraty — é o encanto da quasi totalidade de seus habitantes.

como ao cantor sertanejo, e torna-o demasiado extenso á outros, e tanto o estende que até os leva á eternidade.

Uns bebem a cachaça para aliviar o calôr, outros para obtel-o. A este ella faz rir, faz chorar á aquelle. Deseurola a lingua de um, prende a de outro. Faz do covarde valente, do valente poltrão. Finalmente, a humanidade encontra n'esta singular bebida effeitos contrarios e remedio a todos os seus males. É uma panacéa universal. Tem mais virtudes, que o peitoral de cereja do Dr. Ayer. Com mui raras e honrosas excepções, não ha n'este paiz classe alguma privilegiada, individuo algum, qualquer que seja sua côr, gerarchia, sexo, ou idade, que mais ou menos não tenha experimentado o poder immenso e atrabilario da cachaça. E' tão grande elle, que estou quasi a affirmar, que pede meças ao poder pessoal no Brasil.

Este elixir de *longa vida*, leitor, teve a magia de fazer com que uma cidade inteira mudasse de religião ! E que cidade !! Uma das mais civilisadas, commercial, rica, e illustrada de nossa provincia. Essa brasileira Chypre abjurou o Christianismo, pela religião dos tremeadores. quakers? — velhos, meninos, ricos, pobres, fidalgos, plebeus, todos em uma palavra, (*proh dolor* !) são encontrados em casa, nas ruas, nas praças, e mercados a tremerem, que é mesmo um peccado. Dir-se hia que a moléstia endemica do paiz é o delirium tremens. Deus se compadeça d'elles, não se esqueceçendô d'aquelle, que agora, leitor, vós deixa em paz com o homem da historia interrompida a qual continúa assim.

---

## CAPITULO II.

### QUINCAS DA CONCEIÇÃO.

Era uma vez : — 27 leguas abaixo de S. Romão nas Corredeiras de Maria da Cruz (\*) afundou-se uma canôa, que trazia dous homens, e uma mulher. Um dos homens era padre, o outro era o compadre Maneca, cuja fama dura ainda em S. Romão. A mulher era uma moça rica e formosa, a qual vivia em sua fazenda 7 leguas distante da referida freguezia. Quando a moça aos domingos ia à missa, exclamavam todos ao vê-la, que dibedavo ! Que pancadão ! (\*\*) Porém ella não queria saber de amores. Tinha o coração mais duro, que o pão d'esta barca. Haviam muitos moços ricos e bonitos, que quizeram casar com ella : a todos respondia, que se não queria casar, pois havia feito voto de castidade, e...

(\*) Pequena povoação chamada — Pedras de Maria da Cruz!

(\*\*) *Dibedavo* é uma interjeição sertaneja, — quer dizer bravo ! viva muito ! Pancadão é outra interjeição — quer dizer : bella, airosa, bem feita, espirituosa.

Aqui tomo a palavra ao narrador, que dizia o seguinte :

— Entre todos os pretendentes sobresahia um, que á poucos mezes chegára do Rio de Janeiro, aonde tinha ido estudar, voltando sem concluir os estudos para tomar conta da casa de seu pai, que em sua ausencia havia fallecido.

Era um moço esbelto, fazendeiro, e creador rico, chamava-se Joaquim da Conceição Araujo, vulgarmente Quincas da Conceição.

Maricota, a moça formosa e rica, de que já fallou-se, era particular amiga de uma irmã de Quincas, de nome Chiquinha, por essa razão gostava de vê-lo, e ouvil-o : pois melhor que os outros sabia *dar bem o seu recado*.

Quincas era de estatura ordinaria, nem magro, nem gordo, bem feito de corpo, forçoso e energico, fazia prodigios de vigor, apezar de ter musculos ordinarios, porque ao lado da força, que é physica, possuia a energia, que é moral.

As moças achavam-no bonito. Tinha olhos grandes e languidos, e entre elles a ruga vertical do homem audacioso. Era profundo o seu olhar. Cahiam-lhe os dous cantos da bocca aonde ás vezes pairava o riso sarcastico.

Seu olhar, comquanto amortecido, sahia-lhe firme de dentro das palpebras francas. Não havia marfim mais alvo que os seus dentes. Seu riso de menino era delicioso. Tinha a côr fina, mas não transparente, era da côr de Jambo. Cabellos pretos e ligeiramente annellados.

Parecia da raça do Caucaso ; mas quem lhe reparasse minuciosamente a tez, e principalmente o sabugo das unhas, veria que em vez da côr da

rosa, que distingue aquella raça, possuía o roxo claro, denunciando, bem que longe, risquícios de sangue africano.

Admiravam-se todos como aquelle moço, criado no Rio de Janeiro com tanto cuidado, que raras vezes sahia á rua, restituído agora aos patrios lares, podia entregar-se desembaraçadamente, a todo e qualquer exercicio corporeo, por mais arduo que fosse.

Fazia gosto vê-lo perseguindo um veado mateiro, romper por entre o serrado, atravessar como um relampago extensa vereda, sumir-se no capão de mato, e d'ahi a um nada apparecer triumphante com um veado na garupa do brioso cavallo.

Outras vezes encantava ver-se a precisão e destreza, com que caçava a perdiz á vontade do companheiro, ao qual perguntava como queria o tiro, se ao erguer a ave o vôo, se quando encastelava-se de flexa, ou finalmente quando ella já muito distante procurava pousar. De qualquer d'essas maneiras empregava sempre o tiro, sendo a mais linda, por mais difficil, a ultima. Acontecia ás vezes matar a perdiz a cem e mais passos de distancia.

Em sua fazenda havia muitos vaqueiros, fortes e animosos, mas nenhum competia com elle. Subjugava o touro o mais bravo e feroz, esperando-o impassivel na vara de ferrão, em cuja ponta vinha quebrar-se a cega raiva do animal, que rodava sobre as mãos cahindo por terra, ou voltava rugindo.

Que garbo ostentava tirando a linha um dou-rado ou muleque. (\*)

(\*) Surubim pequeno, peixe de pelle. de 4 a 5 palmos de comprimento.

Quantas vezes, fiando-se na flexibilidade, vigor e ligeireza de suas airosas e bem lançadas pernas, aventurava-se (por mero prazer) a apostar que pegaria a ema em campo raso. E de facto algumas vezes viram-no investir contra um bando d'ellas, desdenhando as que por cançadas ficavam atraz, voar e não correr apoz a que mais se avantajava, até alcançal-a.

Conta-se, que teria elle apenas 15 annos de idade, quando viajando sua familia de S. Romão para o Salgado cahira no rio um cabôclo muito estimado da casa, junto ás pedras fatidicas de Maria da Cruz; e que ninguem da comitiva animando-se a ir salvá-lo, nem seu proprio pae, homem vigoroso e possante; o corajoso moço, sem que fosse pressentido, despira-se apressadamente, e atirara-se ao rio, o qual n'essa occasião volvia tomultuoso as aguas grossas e enroladas, com a cheia da vespera, nadando em procura do naufrago.

Descreva quem puder o pasmo, e assombro causados por aquella acção temeraria, na extremosa mãe, e consternado pae, que n'aquelle momento viam fenecer suas mais lisongeiras esperanças, perdendo seu primogenito, e unico esteio da casa.

Foi uma consternação geral, pois na verdade o sympathico mancebo fazia-se amar de todos.

Quando ninguem mais esperava, que elle se salvasse, qual não seria o contentamento ao vê-lo surgir a alguma distancia, sobre uma visinha corôa (\*) do rio, puchando para alli o corpo inanimado do cabôclo! N'um momento o ajôjo, que

(\*) Medão de areia, e terra. Ha muitos d'estes no Rio de S. Francisco, e alguns existem mesmo nas cheias quando não são grandes.

levava a familia chegou á corôa, tomou o moço triumphante, recolhendo igualmente o corpo, que por felicidade ainda se não havia afogado.

— Salvei-o ! salvei-o ! exclama o mancebo, o meu companheiro das caçadas ! Vejam como abre os olhos ! Tragam do meu bahú roupa para vestir-o. Meu pobre indio, como treme ! Papae dê-lhe um gole de cachaça, d'essa de Paracatú, que é velha, forte e saborosa.

O pae e a mãe offegantes de alegria, choravam de prazer, admirando a coragem e a abnegação do filho. A mãe com os olhos fitos no céu e as mãos postas, agradecia á Virgem das Dôres o milagre, que acabava de fazer, ouvindo suas supplicas. O pae livre já do grande susto, que o havia fulminado, não podendo conter as lagrimas, disse abraçando o moço :

— Deus te abençõe meu filho. Salvaste o nosso bom servidor ; mas para o futuro, não caias n'outra. Foi uma temeridade ! O rio enche desde hontem, rolando as aguas medonhas : só por milagre pudeste salvar-te e ao indio. Lembra-te do susto, que nos causaste, e não te afoutes mais.

O padre Chico, vigario de S. Romão, que tambem se achava presente, presenciára impassivel todas aquellas scenas como se fosse uma estatua de pedra, não mostrando interesse algum a respeito. Obtivera da franqueza, e obsequiosidade do fazendeiro dono do ajôjo (\*) uma passagem para o Salgado aonde o levava a esperança do ganho. O homem dos algarismos não tem entranhas. Que-

(\*) Transporte por agua. São 3 canôas, juntas e prezas entre si, por meio de travas. de taboa ou qualquer páo ou vara.

rendo porém agradar ao pae de Quincas, disse a este em tom secco, e dogmatico:

— O senhor obrou muito mal expondo sua vida, para salvar a de um miseravel indio, que nem ao menos é escravo de sua casa. Podia morrer e talvez em peccado mortal.

O moço mostrou-se contrariado com aquella observação. Seu pae observando-o franzió o sobr'olho, e respondeu ao padre:

— Sr. vigario, o rapaz fez o que eu faria na sua idade: nem julgo prudente, que V. Revm. crimine sua acção, que foi generosa. Queira perdoar-me se vou de encontro ao seu parecer.

Quincas exultou de prazer ao ouvir a defeza, que lhe era feita por seu pae; mas calou-se. murmurando comsigo o seguinte: — Dizem que todo o padre é gato: pois bem serei o cão d'este gato.

Tal era Quincas da Conceição.

---

### CAPITULO III.

#### VILLA RISONHA DE S. ROMÃO. USOS, COSTUMES, E MOLESTIAS DO PAIZ.

O narrador sertanejo interrompeu a narração n'este lugar, e dirigindo-se ao homem do leme perguntou-lhe :

— Para onde vamos nós ?

— Para S. Romão, amigo, respondeu-lhe o timoneiro : e não tardamos o chegar.

— Que tal, meu amigo ? Que gallos seriam aquelles que ás duas horas amiudavam ? perguntou-me elle : — Do Julgado da Barra até S. Romão, não fallando na povoação da Estrema que hontem passamos, não ha moradores em toda a margem d'este rio, e eu havia de jurar, que ás duas horas pouco mais ou menos, estavam os gallos amiudando.

— Assim foi mesmo, redargui-lhe : mas foi o medo das almas penadas, que produziu-lhe esses cantos dos gallos.

— Ou antes, acudio elle, a influencia da gere-

bita (\*) de Paracatú, que foi de mais. Porém o que quer, meu amo, a gente quando viaja n'este rio, deve andar precatado. Ha muitas lagôas pelas margens; e nas barras dos rios e correços, que aqui vem desaguar, grassa febre como mato (\*\*), e quem não quizer apanhal-a, deve andar sempre munido de espirito.— Vê essas impueiras que por ahí vão? Isso tudo é alagadiço; e em alguns lugares o ar que se respira é veneno; é febre só: e que febre! Nunca deixa o corpo sem taboa. (\*\*\*) Rara é a pessoa, muito rara, que a não tem.

Se se podesse arrazar o mato, ao menos junto d'esses lugares era uma felicidade. Mas quem trata d'isso? Alguns, poucos fazendeiros, são donos unicos de todas essas margens, que temos visto n'esta nossa viagem. É muita terra para tão pouca gente. Elles nem podem aproveitar, a decima parte d'ellas; quanto mais derrubar matos, que lhe ficam tão longe de casa, e que elles não podem plantar.

Desde o Julgado da Barra até o Salgado, mesmo até a Carinhonha, e mais longe ainda, custa-se a encontrar alguém, que não tenha *taboa*, é tão frequente, e uzual, que não admira mais.—Faces amarellas, olhos encovados, com olheiras rôxas, nariz affilado, ventre grande e entumecido,—são os signaes certos, que indicam aquella molestia.

(\*) Dão-se muitos nomes a excellente cachaça de Paracatú, a melhor que se fabrica na provincia, e talvez em todo o Brasil. Dindinha, cotréa, catuta, baroneza, etc.

(\*\*) Locução mui querida e usada entre o povo. Quer dizer com ella, grande copia, abastança, as mais das vezes de cousas más.

(\*\*\*) Taboa, é nome que os ribeirinhos do S. Francisco, e dos tributarios d'este, dão ao engorgitamento chronico do baço que as sezões mal curadas deixam.

Os moradores dos fundos valles do Gequitahy e Rio das Velhas, não só padecem esta molestia, como ainda por mal de peccados, a maior parte, principalmente os pobres, carregam grandes papos (\*) que engrossam-lhe o pescoço desmesuradamente, e alguns cahem até os peitos, podendo pezar 20 libras e mais. E esses desgraçados, não se animam a mudar de paiz. Deixando de beber aquellas aguas fundas e barrentas, ficariam sãos das pa-peiras. Mas, vá lá alguém dizer-lhes isso. Iria adquirir inimigos. Uma vez aconselhei a um, que me pediu remedio, e fiz-lhe ver, que não havia outro, senão a mudança de domicilio, que procurasse lugares altos, arejados, e campos. Quiz brigar comigo, e respondeu-me enfadado — Deus me livre disso! Mudar-me? Iria morrer de certo. E os meus commodos?

— Quer, meu amo, saber quaes são esses, commodos? Um ranchinho feito de pãos de palmito, e burity, e coberto com as folhas d'essas palmeiras, e mais não disse.

Admira como essa gente viva, e se reproduza em muitas gerações, alimentando-se unicamente, com palmito, côco, piquy e jatobá (\*\*), e mandioca. Sendo para notar que alguns d'ellos nem a mandioca tem, porque a preguiça não os deixa andar algumas leguas, e ir ao visinho buscar a maniva (\*\*\*) para plantal-a. Só comem peixe quando facilmente o podem apanhar: durante o rigor da

(\*) Tumor grosso no pescoço, sem inflammação nem dôr. Escrecencia esponjosa.

(\*) Piquy e jatobá são frutas do mato e campo.

(\*\*\*) Rama da mandioca, que se planta.

secca, seccam as ribeiras e correços, e como estes receberam com a cheia abundancia de peixe, conservam-se nos poços. Não usam de redes, nem de anzol, para pescarem o peixe, e o apanham pela seguinte maneira: alguns espantam o peixe do poço, o qual buscando fugir, desce, ou sobe pelo veio d'agua, que sendo muito raso durante a secca, é morto a bordão nas mencionadas razoras. Os outros apanham-no em jequy. (\*) As vezes se reúnem duas, e mais famílias, afim de fazerem pary (\*\*) nos rios que não são caudalosos. E esta maneira ultima de pescar é a melhor; porque apanha-se com abundancia peixes de diferentes qualidades. Também pescam nas lagôas e nos perãos (\*\*\*) envenenando as aguas com timbó (\*\*\*\*) pizado: mas o peixe assim pescado só serve para comer-se immediatamente: corrompe-se logo, por ter sido envenenado.

Alimentam-se igualmente de mel, do qual ha varias especies, algumas mui saborosas, como seja o mandaçaia, e jatahy; (\*\*\*\*\*) outras que o não são tanto, e são Arapuá, Mundorim e Borá.

Ha tanta miseria, meu amo, que nem todos os moradores d'este opulento rio podem alimentar-se

(\*) Especie de covo, feito de taquára tecida á semelhança de um funil. Pela extremidade larga entra o peixe, e ahi fica prezo.

(\*\*) Pary, é um cerco feito de páos á pique, atravessando o rio em toda a sua largura nas corredeiras do mesmo.

(\*\*\*) Perãos, poços fundos nos remansos dos rios, e correços.

(\*\*\*\*) Timbó, especie de trapa-leira venenosa, que mata quadrupedes, principalmente os ruminantes.

(\*\*\*\*\*) Jatahy e Mandaçaia, Arapuá, Mundorim e Borá; são nomes de abelhas; cada uma das quaes, fabrica um mel diferente; as duas primeiras são mais estimadas, porque fabricam mel puro, perfumado, e é medicinal. As ultimas não são tão estimadas: mas fabricam com abundancia o mel. Além d'estas ha mais a Mumbuca, a Quemquem, a Roza e Pé de páo.

de alguns dos méis acima mencionados, porque os que são fabricados em páos grossos, elles o não podem tirar porque não possuem um machado para cortar o páo, que o tem. Mas é tanta a variedade de abelhas, que apesar d'isso nem os indigentes se vêem privados, visto que algumas fabricam no chão, e elles ahí o vão cavar e colher, bem que esta ultima especie de mel seja ordinaria, e mais rara.

Não se póde fazer idéa da indigencia de alguns, vivem quasi nus, trajando trapos. Ora, nem é bom lembrar-se a gente d'isso.

— Principalmente, amigo, quando temos agora cousas alegres, para nos entreter, disse eu interrompendo o narrador.

Com effeito as barras do dia vinham apontando, a cobrir os horisontes de variegadas e lindissimas côres, pelo lado do nascente, que a descoberto se via então do lugar em que navegavamos.

O astro do dia mandava adiante de si o seu precursor. — Era um immenso fóco de luz, côr de fogo, que pouco a pouco hia crescendo, e alongando-se á direita, e á esquerda, pelos descampados horisontes.

Essa imcommensuravel fogueira, que se erguia soberba e imponente, acabava de reflectir-se no rio, produzindo então uma scena impossivel de descrever-se. Christo ! Que vista para os olhos !

Figure o leitor um gigantesco espelho de quarto de legua em largura, e de mais de legua de comprido, reverberando toda aquella immensa profusão de fogo, a chispar sobre a tremula superficie das aguas : e terá uma fraca idéa do

que era aquillo. Eu feixava os olhos. Quando os olhos se enchem de um excesso de luz e de belleza, feixal-os é voluptuosidade ineffavel; acorda-se de subito!

Começavamos a avistar S. Romão.

Myriadas e myriada: de passaros de todos os tamanhos, côres e qualidades a saudarem o Deus dos Incas, que gradualmente vinha surgindo d'aquelle immenso lago de fogo, produziam uma orchestra monstro e atruadora, maior e mais assombrosa, que a orchestra de Gottschalk, d'esse genio da musica, que nascendo em uma America, veio morrer em outra — Patria dos genios. —

Cruzavam-se sobre nossas cabeças nuvens de alvas garças, por entre outras de colheireiras côr de rosa, formando o mais lindo contraste, que se possa imaginar. Via-se, á proporção que nos iam proximo á terra, filas e filas de tristonhos jaburús, a pescarem nas lagôas, ornados com suas pavonadas coleiras; entre elles os tuiuius (\*) que mal presentiam-nos, corriam; para d'esse modo poderem elevar o pesado vôo, atroando os ares á semelhança de trovoada.

Por junto de nós passavam, camalotes de verdura, compostos de ramas de arvores entre si ligadas, por argamassa de trepadeiras, sipós e embiras, nos quaes iam diversos passarinhos a chilrarem. Moradores d'essas colonias fluctuantes, espantados vendo-nos, vôavam, e voltavam de novo á suas ilhas encantadoras.

Verás ave que não vôa  
Sem correr um grande espaço,  
Tem bico de ferro e aço,  
O seu nome é Tuiuiu.

(Do Soldado Brasileiro).

Nas arvores seculares, grassavam atroadoras aráras de plumagem cambiante entre o verde, amarello, côr de fogo e azul. Chusmas fulgurosas e chamalotadas de diversos beija-flôres zumbindo, e succando o mel de inumeros rosaes silvestres. Bandos e bandos de papagaios, maritacas, maracanãs, e de periquitos de differentes especies, tamanhos e côres, vôavam de arvore em arvore, nas quaes via-se igualmente guaribas regogando: monos, macacos, e saguins, assobiando alegres: ligeiros e espertos caxinguelês (\*) pulando com tal velocidade, que se julgaria que vôam.

Esta scena deslumbrava me. Julguei-me transportado ao Eden perdido, quando... Oh! acabrunhadora realidade! Desembarcavamos na villa de S. Romão, a qual n'essa epocha, era um insignificante povoado com poucas casas terreas e dous pequenos templos que se desmoronavam. Era a villa; a linda posição que occupa a beira-rio; dera-lhe o pomposo nome de — villa Risonha; patria da interessante e simpatica Maricota, da qual agora nos occuparemos esboçando-lhe o retrato com as côres, que nos são ministradas pelo companheiro de viagem, o bardo sertanejo, que lá vai ligeiro em procura talvez da milagrosa bebida, cuja falta sentida a bordo já lhe causava saudades.

Vá com Deus, enquanto eu piso este sólo desconhecido e aqui fico ao Deus dará, sem saber aonde, em uma villa que não possui estalagem, e nem existe homem algum de meu conhecimen-

(\*) Caxinguelê, é menor que o saguin, tem 3 a 4 polegadas de comprimento, o felpuda cauda de palmo e meio, é de côr mesclada. Elle e o saguim são da familia dos macacos.

to á (\*) fresca e encantadora sombra da soberba  
alameda de frondosos tamarindeiros, que bordam  
esta encantada praia. (\*\*)

---

## CAPITULO IV.

### MARICOTA OU O MAGNETISMO DESCOBERTO NO SECULO XVIII NOS SERTÕES DE MINAS.

Nos fins do seculo passado já existiam no Rio de S. Francisco os pequenos povoados, que ainda agora ali definham sem encremento algum. apezar da uberdade do sólo e das immensas riquezas que se conservam n'elle sem serem exploradas, graças ao systema monarchico centralizador. que só desenvolve a côrte para o goso de Cesar e seus aulicos, e de ministros que acabrunham o povo com impostos pezados a fim de terem dinheiro para vencerem eleições e sustentarem uma guerra caprichosa, na qual exauriram os recursos nacionaes de tres ou quatro gerações. Um tal governo não pôde tratar de melhoramentos materiaes do paiz.

Raros canoeiros navegavam do Julgado da Barra do Rio das Velhas, para S. Romão, Salgado, Carinhanha, Malhada, até a barra do Rio Grande na Provincia da Bahia, e pouco mais além.

Distante 7 leguas de S. Romão havia uma fazenda opulenta de plantações e criação, pertencente a um casal abastado, cujos chefes fallecidos annos antes, deixaram nas fachas da infancia, sua unica descendencia, uma linda menina, entregue aos cuidados carinhosos de sua velha tia, que adorava a sobrinha, unico penhor que lhe restava de sua antiga e saudosa familia. Maricota era o seu nome e era o idolo da casa.

N'aquelles felizes tempos patriarchaes as authoridades judiarias custavam a penetrar nos sertões no desempenho de seu nobre officio. Hoje não acontece assim. Ainda a casa cheira a defundo, e já se vê cercada pelos urubús (\*) da Justiça, os quaes portam-se com tanto cuidado em favor dos orphãos, que ás vezes seus bens, mal chegam para as custas; todo o espolio é devido entre elles.

Quem escreve estas linhas já vio nos sertões d'esta Provincia uma letra de trezentos mil reis, passada em favor de um primeiro substituto do Juiz Municipal e Orphãos por uma desvalida viuva, a quem havia roubado todo o espolio o dito Juiz mancommunado com o seu escrivão. Os bens avaliados pela quarta parte de seu valor não chegaram para pagar a quantia de um conto e cem mil reis a que montaram as referidas custas. Ficou a viuva obrigada a trabalhar para solver o resto das custas e porisso passou a letra dos trezentos mil reis. *Proh! pudor*

Se fossem inventariados os bens do casal de Maricota, ver-se-hia além de outros objectos os se-

, E' um cynismo a administração da justiça nos sertões.

guintes:— vinte barras de ouro fundidas e cambadas na fundição da villa do Principe; mais um vidro contendo cincoenta oitavas de bellos e claros diamantes de differentes quilates, de quatro a vinte, nenhum menor de quatro. Diamante pequeno ninguem guardava então. Hoje procura-se com avidez olho de mosquito, e até voadores (\*).

Veria igualmente um bahú cheio de roupa de gorgorão, cabaia, e outras sedas da India, que d'alli vinham com direcção a Portugal e d'alli para o Brasil, então colonia.

Havia mais um pequeno cofre cheio de ouro lavrado. Laços, pulseiras, colares e arrecadas, tudo isso de pedras não preciosas; os diamantes eram então prohibidos. De todo esse pezado armazem a menina apenas escolhera um par de bixas (\*\*) com um pequenino pingente de coral que em suas bem feitas orelhinhas fazia um effeito surprehendente.

Maricota crescerá sempre louçã e fresca, como um lyrio do valle. Aos 7 annos desenvolverá grande aptidão; mas infelizmente só aprenderá o pouco que sabia sua velha tia, que cuidadosa e discreta, começou desde logo a ensinar-lhe a lér, escrever e tocar guitarra, e n'isto cifravam-se todos os seus conhecimentos.

Quando a menina completou 12 annos de idade, sabia tudo o que sua tia sabia, e com mais proficiencia que a mestra.

(\*) Os mineiros dão estes nomes a diamantes de pequeno tamanho, dos quaes são precisos 20, 30 e 40 para o peso de um vintem.

(\*\*) Argolas de ouro sem pingentes, que se traz nas orelhas.

Os unicos livros que possuia a velha tia, eram: um livro de Horas Mariannas, um volume de Kempes, Imitação de Jesus Christo e um formulario que ensinava a guisar diversas iguarias e fazer dôces, o qual o fallecido pae de Maricota trouxera da ultima viagem, que havia feito á cidade da Bahia. Esta bibliotheca era tão frequentemente lida pela menina, que quasi a sabia toda de cór.

As raras vezes que iam ella e sua tia á missa em S. Romão, levavam os livros comsigo. Pelo livro de Horas lia a velha, e Maricota pelo da Imitação de Christo, isto durante a missa, finda a qual voltavam para a fazenda.

Assim foi crescendo na idade a bella menina, cuja educação, segundo se vê, era simplesmente religiosa. Por sua infelicidade a velha tia era mui supersticiosa e devota; olhava um padre como se fôra o proprio Christo: para ella o padre sempre era bom, Não o julgava de carne e osso como um simples mortal; era o representante de Deus sobre a terra e isto lhe bastava.

A boa velha nunca tinha reprehensões para a sobrinha, a quem dava o dôce nome de filha, senão e unicamente contra o extremoso desvelo com que ella tratava um grande gato, preto como carvão, que se affeiçoara á menina, quando ella completou 7 annos de idade, epocha na qual a Igreja dá uso de razão a seus filhos e os torna responsaveis pelos seus actos.

Com effeito, o tal gato era companheiro inseparavel de Maricota. Ninguem da casa sabia d'onde havia sahido aquelle lindo animal. Não havia visinhos de menor distancia de 7 leguas:

o gato era domestico e muito manso. — D'onde havia sahido? — Era a pergunta que todos faziam em casa, principalmente a boa velha, que scismando lá comsigo, temia não estivesse alli disfarçado algum lobishomem, ou o proprio diabo em pessoa. D'ahi vinha a aversão, que mostrava ao gato, tão estimado de Maricota. Esta não sabia mais o que inventar em meiguices e agrados, com o seu bem feito, negro, lustroso e bonito gato. Bordara lhe com suas mãosinhas delicadas um bello collar de velludo escarlata, no qual puzera a seguinte inscripção com letras de retroz preto: — Meu Diabinho — pois ouvira algumas vezes escapar da bocca de sua tia as seguintes palavras: — Este gato é o diabo. — Além do collar puzera-lhe dous laços de fita vermelha, em fórma de brincos: e o gato soffria resignado todos aquelles tratos: e nem miara quando a travessa menina lhe furara as orelhas, para os brincos.

— Minha filha, dizia-lhe algumas vezes a velha, olha esse gato. Hoje por causa d'elle ainda não resaste as tuas orações da manhã. Hontem já te deitaste sem rezar a coroinha das Dôres, e tudo por causa d'esse maldito gato. Isto é muito máo minha filha.

A moça respondia-lhe rindo.

— Que injustiça mamãe! O meu Diabinho a perola dos gatos, é gentil como os amores.

Mas reflectindo depois affastava de si o animal, e corria ao oratorio temendo não houvesse offendido a Deus. Voltava depois risonha, travessa e bella, e nem mais se lembrava do que havia acontecido.

Quem conheceu Maricota, affirmava que era a

moça mais linda, e interessante, que vira em toda a sua vida. Que possuia além de outras qualidades raras a qualidade surpreendente de fascinar com os olhos as aves e até quadrupedes bravos. Ouviram uma vez ella dizer á velha — mamãe vou pegar aquella juruty, que alli está no terreiro, e que de facto a bella menina, encarando fixamente o passaro, andara para elle sem despregar-lhes os olhos de cima, e conseguira apanhal-o, conservara-o na palma da mão por algum tempo, depois dissera — Agora vai elle voar; e deixando de olhar para ella a rôla voára.

Já vê o leitor que o magnetismo não é novo entre nós. Devendo notar, que Maricota magnetisava entes racionaes, e tanto fluido lhes transmettia, que a alguns tirava a liberdade e a razão: como aconteceu, entre outros, a dous homens notaveis de S. Romão, o vigario da freguezia, vulgarmente chamado o Padre Chico, e o sympathico e amavel Quincas da Conceição. D'este já nos occupamos. Do outro trataremos depois.

Proença, venerando ancião de 105 annos de idade, morador na villa do Brejo do Salgado em Novembro de 1839 contou a quem escreve estas linhas, que elle conheceu Maricota, e que presenciou a scena que acabamos de narrar. Accrescentando que tambem se achava presente Quincas, que já então morria de amores por Maricota, e que entusiasmado com aquelle imprevisto acontecimento dirigio-se a ella e respeitoso repetia-lhe a seguinte redondilha, que improvisara de momento :

De teu magnetismo oh! bella  
Como heide me defender  
Se até a ave singela  
Não escapa ao eu poder

Maricota era boa para todos; a ninguem tinha amor. Apaixonava a muitos sem o saber, transmittindo-lhes o fluido magnetico, que dardejavam seus olhos fascinadores. Repartia por indole caricias a todos. Dava um sorriso, como um gatinho dá um bofete. Tanto peor para quem ficasse arranhado. Nem pensava mais n'isso. O dia de hontem não existia para ella: vivia na plenitude do dia de hoje. Eis o que é a excessiva felicidade. Naquelle moça a lembrança dissipava-se como os vapores, que se erguem de madrugada das aguas do seu rio natal — o magestoso S. Francisco.

Porque razão todos gostavam d'ella? E' porque a belleza basta ser belleza para fazer bem. Era uma d'essas creaturas que Deus fadara com a magia de fascinar tudo quanto as rodeia. A's vezes, ou quasi sempre, nem ella mesma sabia que a adoravam: e era quando o seu prestigio se tornava mais poderoso.

A sua presença illuminava, o seu contacto aquecia. Se ella passava, ficava-se contente; se ella parava, a gente se julgava feliz. Contemplar-a era viver.

Não fazia nada, nada, que não fosse estar presente, era quanto bastava para derramar a felicidade em torno d'ella. De todos os póros sahia-lhe um paraíso: era um extasis, que ella distribuia aos outros, sem mais trabalho que o de respirar ao pé d'elles.

Maricota, estava sempre risonha : era um anjo. Possuía as mãosinhas as mais lindas d'este mundo, e pés iguaes ás mãos : puchara á raça indigena. Filha de portuguez com uma india, era o producto mais mimoso da mistura d'essas raças — o elegante, bello, flexivel typo, a que chamamos capichava.

Tinha em si a bondade e a doçura. Seu trabalho era deixar-se viver ; a excepção de fazer algum requeijão por passatempo, ou gulodice. Seu talento era cantar cantigas do paiz, acompanhadas á guitarra, a qual ponteada por seus flexiveis e dextros dedinhos valia mais que um psalterio de então, ou um piano de hoje. Dansava igualmente : e que dança ! Os anjos devem dançar assim no céo. Era a dança por excellencia, a qual ainda hoje endoudece a gente, que tem a ventura de vê-la executada nas risonhas margens do S Francisco. Qual garguleta do Egypto, qual nada ! Ha dança alguma n'este mundo, que se possa comparar com o lundum recortado ? As dansas da Hespanha, podem esconder-se a um canto. Os encantos, a elegancia, a flexibilidade de todas as partes do corpo, misturada a um voluptuoso abandono capaz de provocar a monges de Thebaida ; tudo isso junto, executado por uns pesinhos de encantadora capichaba é o que se chama no Rio de S. Francisco — lundum recortado. Tal era a dança de Maricota.

Sua sciencia era a belleza, seu espirito a innocencia, seu coração a ignorancia. Tinha a graciosa indolencia crioula, mesclada, de travessura, e de viveza, a jovialidade traquinas da infancia, com certo pendor para melancolia, que a fazia

mais bella. Mas entre todas essas excellentes qualidades, duas possuia ella arrebatadoras — eram os cabellos e os olhos.

O leitor terá reparado de certo, se é scismador, em uma bella manhã de Novembro a nossa frondosa e fantil jaboticabeira: pois bem, contemple duas grandes e negras jaboticabas occultas debaixo da sombria espessura das ramas, orvalladas com o rocio da madrugada, a brilharão, reflectindo os raios do sol nascente, que rompendo por alguma passagem vão dar em cheio sobre as assetinadas fructas, e terá uma semelhança apenas do que eram os olhos de Maricota, quando o pudor a custo levantava as palpebras guarnecidas de duas negras franjas de seda, que lhe animavam as morbidas faces da côr do desmaiado burity. (\*) Esses olhos tão modestos e tímidos em publico, na intimidade domestica espandiam-se voluptuosos a dardejarem chispas, engastados em esmalte de azeviche. Quer de uma quer de outra fórma, ai d'aquelle em quem se fixavam aquelles dous carbunculos, ficava morto de amores, e não era mais senhor de si, senão captivo d'aquelles olhos.

Quem se admirará agora que taes olhos fascinassem homens e innocentes pombinhas?!

Minha penna nega-se á descrever-lhe os cabellos. Não ha palavras que exprimam o feitiço d'aquelle

(\*) Burity é a mais linda palmeira do Brasil, tem diversas utilidades. Fendido o tronco, destilla um licor dourado e doce, ao qual os sertanejos chamam vinho. Produz excellente palmito, que se come. De suas ramas fazem-se tranças para chapéus, cestos ou balaies. Dá cachos de côco dos quaes se faz sabão e doce. O côco tem a côr entre laranja e cobre semelhante a côr malaia. Tem outras diversas serventias.

primor da natureza. Era preciso vê-los, para conhecer o arrebatamento em que ficava o mortal, que por felicidade sua surprehendesse Maricota em seu toucador. Imagine-se uma cachoeira de finissima seda preta como carvão de braúna, e lisa como a brunida cabiúna, á cahir da mais elegante cabecinha que se possa conceber até abaixo das curvas, e ter-se-ha uma fraca idéa dos cabellos de Maricota. Contemple-se agora duas mão-sinhas de anjo impregnadas de oleo de sapucaia (\*) com essencia de flôr de lorangeira, a passarem os flexiveis dedinhos, á maneira de pente por entre aquella profusão de finos cabellos e ter-se-ha uma imperfeita idéa do que era esse primor da natureza.

O vestuario em dias de missa, compunha-se de uma saia de cabaia ou gorgorão da India, côr de rosa, e um macaquinho (\*\*\*) da mesma fazenda azul claro: sobre esse macaquinho cahiam duas bastas a macias tranças d'aquelles provocadores cabellos.

Fronte ingenua, collo e pescoço magestoso, pelle morena e transparente com raras veias azues, bocca pequena, beiços dobrados com debrum de setim côr de roza, dentes miudos e claros como o lyrio das impoeiras. (\*\*\*) Quem tivesse a ven-

(\*) Sapucaia é arvore mui grande de nossas florestas virgens. Produz saborosas castanhas encerradas em um casulo, tão duro e forte, que serve para varios utensilios domesticos, como sejam copos para beber agua, assucareiros, etc.

(\*\*) Macaquinho, era uma especie de casaquinho á maneira de jaqueta, que chegava até a cintura usado antigamente pelas senhoras mineiras.

(\*\*\*) Impoeiras são planices baixas nas margens dos rios e ribeiras, a maior parte das vezes alagadiças frescas e sombrias. Difere muito das varedas, que igualmente são planices, porém em lugares altos.





## CAPITULO V.

### QUEM ERA O PADRE CHICO VIGARIO DE S. ROMÃO.

Estou quasi a desistir da difficil tarefa de pintar o Padre Chico com as côres carregadas, com que foi-me descripto pelo homem da Carinhanha, meu companheiro de viagem, e dizer simplesmente ao leitor, veja por ahi qualquer padre, que seja hypocrita e libidinoso, e terá o retrato do Padre Chico: mas não ha volta; devo cingir-me a bem da verdade historica áquelle medonho quadro, abreviando-o o mais possivel, pois o asqueroso nausea.

O Padre Chico era um pardo alto, magro, de pernas e braços desmezurados, mãos e pés de grande comprimento e largura. Tinha a cabeça grossa, redonda e ossuda, plantada em um longo corpo, cabello encarapinhado, testa curta e achatada, nariz grande e grosso na ponta e base, immensas orelhas, a cujas pontas chegava á enorme e rasgada bocca, com largos dentes. Ria

pouco, e porisso poucas vezes via-se a enormidade d'aquella bocca de jacaré, com beiços que assemelhavam a tromba d'anta (\*) Tinha um porte desagradavel. Andava sempre de olhos baixos, com um andar compassado; fallava pouco.

Tinha consigo uma caseira de nome Muqueca, que assim a chamava o povo por uma razão, que adiante explicaremos. Mulata baia como elle, servia-o nos misteres de cosinheira, lavadeira e... engommadeira. Era respeitada ou temida por todos. Esse respeito ou medo nascia da supposição ou superstição popular, que a reputava — mulla sem cabeça.

Diziam que o Padre Chico era filho de um portuguez e de uma negra nagô; e que nascera na cidade da Bahia d'onde viera, conduzindo por toda bagagem uma malla de pelle de giboia (\*\*) na gurupa de um magro cavallo: acompanhado da tal caseira, a qual trouxe á cabeça uma trouxa com roupa, para mudar na viagem.

A mulata caseira não era feia, entretanto o povo a achava medonha, e fugia d'ella como de cobra cascavel.

E' porque o instinto popular odeia a fealdade d'alma, e vê n'ella a fealdade de corpo.

(\*) Constancio diz em o seu Diccionario, que anta é nome genérico dos animas que tem armação como o veado, de cuja pelle se fazem luvas. Engana-se: é da familia dos burros, e não tem armação. Ella é que arma muito das suas. A pelle da anta tem meia pollegada de espessura. Que luvas e calções de tal pelle!!!

(\*\*) Giboia.— Constancio em seu Diccionario diz: que giboia é cobra d'agua. E' um engano, é amphibia. E' cobra grande, e não é venenosa: até em algumas partes do sertão, a domestica para apañar ratos. Ha giboias tão grandes, que suas pelles servem para fazer xaireis e malas. De 20 e mais palmos de comprimento.

O Padre Chico fazia frequentes visitas aos fazendeiros e creadores ricos, e sempre que voltava dos passeios, trazia muitos presentes que recebia d'elles: eram bois, cavallos e eguas carregados de provisões de bocca. Nada reservava para casa. Punha tudo á vender na casa de negocio de um compadre, beato, carolla, que se chamava Maneca; o qual fielmente lhe entregava o producto da venda dos generos.

Dizia diariamente a sua missa; mas ninguem o via resar o breviario. Fazia baptisados, casamentos e encommendações tudo por preço exorbitante. Elle era ao mesmo tempo, o cura e fabricante da matriz, que lhe rendia annualmente para cima de quatro mil cruzados. (\*)

N'aquelle tempo não haviam cemiterios, enterravam-se os corpos nas igrejas. Quando o cadaver era de pessa abastada tinha logo missas, responsos e encommendação, e até officio funebre: mas se era de um pobre, ali ficava insepulto dentro da matriz dous ou mais dias, porque o padre dizia, que sem missa, responso e encommendação a ninguem dava sepultura. Algumas pessoas por piedade, ou receiando alguma epidemia, que pudesse ser occasionada pelo máo cheiro do cadaver, pagavam ao padre o que elle exigia para enterrar-se o corpo.

Asseveravam os antigos que no espaço de 12 annos o vigario de S. Romão mandara para a

(\*) Os antigos mineiros contavam o dinheiro por vintens, patacas, oitavas e cruzados. E ainda hoje alguns velhos octogenarios, em vez de um conto e seis centos mil reis, dizem quatro mil cruzados. Systema mixto, parte portugez e parte mineiro, cujo dinheiro era o ouro em pó e amoedado.

cidade da Bahia cincoenta mil cruzados em boa especie, os quaes ficavam em mão segura á premio.

O Padre Chico nunca deu uma esmola. — Deus o favoreça — era a resposta, que sempre trazia na ponta da lingua, para todo e qualquer pobre, que o procurava, fosse elle aleijado, cego, ou extremamente necessitado.

Dizem que ha sympathias e antipathias, que se despertam logo que duas pessoas se avistam pela primeira vez. Observou-se este phenomeno na primeira visita do Padre Chico, á fazenda de Maricota. Quando o padre ausentou-se, notou a gente de casa, principalmente sua tia a velha Dulce, que Maricota sempre alegre e travessa ficara triste e meditabunda. Inquerindo-a sua tia, sobre aquella repentina mudança, a singela menina lhe respondera a chorar.

— Ah ! mamãe é aquelle padre !...

— Como, minha filha, redarguiu-lhe a velha admirada ! Que mal te fez o padre ? ! Aquelle santo homem, ministro de Christo ? !

— Mamãe, respondeu-lhe a menina, tendo ainda no rosto signal de lagrimas estanques, reparaste nos olhos d'elle ? !

— Sim, são olhos como quaesquer outros.

— Ah ! não, não mamãe, são os olhos do meu gato preto, os olhos do meu Diabinho, porém mais feios, e muito mais impertinentes ! Que mal me fizeram aquelles olhos ! O padre já se foi, e eu ainda os estou vendo pregados em mim, como se fossem duas brasas accesas. Sinto cá por dentro alguma cousa que nunca havia sentido.

— Ah ! minha filha, deixa-te d'isso. Não penses mais no padre.

Depois abraçando e beijando a menina, ficara espantada sentindo-a arder em febre, e toda tremula exclamara :

— Santissima Virgem das Dôres ! Milagroso S. Romão, valei-me ! Maricota, minha filha, coitadinha de ti, estás com quebranto ! O padre te... dei... tou... máo olhado ; Jesus ! Que trasgo ! Eu te arrenego ! Santo Nome de Deus ! (\*)

O leitor estará lembrado, que no capitulo antecedente ficamos em S. Romão. Eu na casa hospitaleira do Sr. Ernesto, e o meu companheiro de viagem sem duvida em alguma taverna, a fazer libações á sua padroeira, como elle appellidava a cachaça.

No dia seguinte ao de minha chegada, ás 5 horas da tarde, segundo o costume, embarcamos e continuamos a derrota para Carinhanha. O narrador sertanejo havia estado em uma mona continua, e porisso depois de expreguiçar-se, e ter bocejado muito, continuou a sua interrompida historia.

— Ah ! Meu amo, a pobre Maricota soffria da *taboa*, por mais que me digam. Este nosso rio, se tem muita cousa boa, tem tambem muito disconto. Todas essas bonitas lagôas que se estendem por suas margens apraziveis, que n'este tempo das aguas tanto encantam a gente com abundancia de peixe e de caça, estão cheias de veneno, principalmente de manhã e ás Ave Marias ; a

(\*) Ainda hoje entre o povo existe a abuzão *do máo olhado*.

essas horas ninguem deve passar por perto d'ellas; e quando por muita precisão tenha de passar não deve demorar-se, se não quer apanhar sesões, que deixam no corpo, a tal maldita molestia que se chama *taboa*.

E' verdade (Deus me perdôe) que pôde ser tambem quebranto por effeito de mão olhado; porque ha certas creaturas já creadas por Deus ou pelo diabo, com veneno nos olhos; e quando a gente se demora em olhar para ellas, sorve aquelle veneno e fica com quebranto. Tal era de certo o Padre Chico.

Ja vê o leitor que o ingenuo Carinhanhense explicava á seu modo o fluido magnetico, ás vezes sympathico, ineffável a verter mel, e essencia de flôr de lorangeira, como dos olhos de Mari-cota. Outras vezes antipathico, terrivel e medonho, a causar arripio e abrazadora febre, como dos olhos do Padre Chico.

— Já presenciei, meu amo, continuou o sertanejo, esse inexplicavel acontecimento; e ha bem poucos dias passeando eu no arraial da Manga, (\*) foi minha attenção excitada por continuados e pungentes chirlos de passaro; e indagando a causa d'elles, avistei em uma moita proxima do povoado formidavel cascavel de bocca escancarada, á olhar fixamente um sanhaçú. A cobra alli estava immovel, sem outro trabalho mais que conservar aberta a bôca, e olhos fitos na victima, á espera d'ella. Matei o cascavel, e o sanhaçú voou a seus amores innocentes. O Padre Chico era um cascavel humano. Os olhos d'esse padre tinham o

(\*) Hoje villa de Guaicuhy.

brilho negro dos olhos do tigre, e toda a sua fisionomia era a mistura indeffinivel de duvidosa humildade, de finura, astucia, traição, e timidez. Accrescente-se que o habito por elle contrahido ha muito tempo de conter-se contrafazendo-se, dava a sua voz uma falsa doçura, e a seus olhos uma direcção obliqua, que não inspirava nem confiança, nem sympathia, com o pestanejar de palpebra timorata e precipitada, que nota-se nos passaros nocturnos mais amigos das trevas do que da luz. Esta physionomia é de um perverso, hypocrita, jesuita, ou de um Padre Chico.

No dia que se seguio á visita agourenta á fazenda de Maricota, já esta esquecida do que se havia passado na vespera, alegre e boa como sempre, entregava-se á seus affazeres caseiros de herdeira abastada, que possuia uma discreta e economica Dulce como o tomo da casa, a mordomeal-a.

— Não se faça hoje queijos, ordenou Maricota aos vaqueiros que entravam com barris de leite. Quero fazer requeijões para Chiquinha, que prometteu-me vir cá hoje ou amanhã. Deixem esses barris cobertos por algum tempo até que suba a nata. Lavem-se alguidares e d'aqui a duas horas chamem-me. Entretanto vou apalhar piquys para ella comêl-os cozidos com nata fresca.

— Travêssa, não debes ainda hoje sahir de casa, acudio-lhe Dulce, que chegava n'esse momento. Já te esqueceste da febre de hontem? Vá vendo que não tomaste a segunda chicara de cosimento, de quina. Volta para o quarto menina. Ai! Ai! Quéde a medida do milagroso S. Romão? Nem

mais a casca fresca do pão santo (\*) que te puz esta madrugada sobre a *taboa*. Ah ! minha filha, minha filha, tu acabas comigo. Assim dizia a boa velha à chorar.

— Não, não, minha querida Dulce, minha terna mamãe, não te agonies tanto, e nem chores mais, pelo bem que querias ao papae. Farei tudo o que ordenas, com tanto que não chores. Eis-me aqui. Beberei quantas chicaras de cozimento quizeres; manda aquecer nas brazas o casca fresca do pão santo; venha a medida, para amarral-a sobre esse embono na minha pobre cintura; prefiro tudo isso a te ver chorar.

Assim fallando Maricota desfazia-se em mimos, abraços e beijos na carinhosa velha.

— Olha, dizia ella apontando para um samburá que estava sobre a meza cheio de saborosos mandapuçás (\*\*) regalarás com aquillo o teu amigo Quincas; enquanto eu e Chiquinha tomamos um mingão de nata com piquy, que mandarás apanhar por quem quizeres.

— Estás louca menina ! Deus nos acuda ! Por estes 8 dias, não hasde comer leite nem carne fresca, são dous venenos, para quem soffre de *taboa*. Olha, meu bemzinho, já mandei á lagôa do Sacco pescar curimatans, e ellas não tardarão a chegar, é excellente petisco, assado no espeto, com sal só. Man-teiga e gordura de porco não provarás tão cedo.

(\*) Nos sertões do Rio de S. Francisco, costumam pôr sobre o baço inflamado pelas sezões a casca verde de um pão a que chamam santo, que tem a virtude de curar a referida inflamação.

(\*\*) E' uma fruta sylvestre que dá nos cerrados, e nos campos junto ás margens dos rios e ribeiras. Fructa saborosa semelhante a ameixa rôxa.

Hasde comer esse peixe com farofa de farinha de pão, e biscoito do reino (\*) ou pão de polvilho. (\*\*)

---

(\*) Antigamente nos vinha da metrópole todos os generos de que precisavamos, o precisavamos de tudo, porque querendo ella ter-nos de baixo de sua dependencia não consentia, que o Brasil fabricasse cousa alguma. O tão gabado Marquez de Pombal, aliás de gloriosa memoria, para os portuguezes, tanto expesinhounos, que até mandou quebrar toscos teares de tecer ño grosso de algodão, que a nossa nascente industria commecava a crear. Tudo nos vinhas de lá, até os generos alimenticios, toucinho, farinha, pimenta, canella, cravo, manteiga, etc., etc., e até biscoito.

(\*\*) Polvilho ou gomma, assim se chama entre nós a substancia da mandioca coada em panno; o que não é coado é a massa do que se faz a farinha, vulgarmente chamada farinha de pão.



## CAPITULO VI.

### VISITA DE QUINCAS E SUA IRMÃ CHIQUIMHA A' FAZENDA DE MARICOTA. AINDA O MAGNETISMO E O GATO POSSESSO.

N'este momento chegava uma mucama, da parte da — familia Quincas da Conceição —, trazendo um balainho (\*) de cores variegadas com diferentes peças de ouro lavrado. Eram rosarios, colares, pulseiras, arrecadas e não me tentes. (\*\*)

Aquelle balainho vinha visitar a — familia Maricota — Era um annuncio infallivel, que não tardava a chegar a proprietaria d'elle. E de facto duas horas depois, chegava ao terreiro da fazenda Quincas e sua irmã Chiquinha.

Trinta e tantos a quarenta creoulinhos, pretos, cabras e mulatos d'esde 4 annos de idade até

(\*) Nos sertões d'esta Provincia ha varios costumes exquisites. Um d'elles é o seguinte. Quando uma familia vai visitar outra, faz proceder a visita de um balainho aonde encerram todas as preciosidades de ouro e pedras.

(\*\*) Não me tentes era nma cadeia, ou adereço de 3, 4. e mais varas de comprimento, que as senhoras enrolavam ao pescoço, composta de filagrana de ouro. Hoje ninguem mais usa d'este ornato.

12 a gritarem sem cessar. — Ahi vem nhá Chiquinha — Chegou nhá Ciquinha — As mães d'aquelles crioulinhos a disputarem entre si, quem teria a honra de tirar da sella a encantadora mocinha. As salvás de rouqueira e bacamarte, misturadas aos toques de caixa, adufes, pandeiros, e pifanos tocadas pelos vaqueiros e feitores da fazenda, produzia atroadoura matinada.

A moça foi carregada até a porta da casa, aonde anciosa a esperava de braços abertos e resplendente de alegria sua camarada Maricota.

Oh! Felizes tempos patriarchaes, como tão depressa fugisteis d'entre nós! De boa vontade eu trocaria por vós esta civilisação d'agora, que só nos tem acarretado males e dissabores.

As duas amigas, Quincas e Dulce, entraram para o interior da casa. Era uma varanda cercando em quadro, uma area onde havia um jardim com fonte no centro. Este jardim de canteiros irregulares continha em util e agradável mistura flôres, hortaliças e plantas medicinaes do paiz. Já os esperavam em talhadas sobre a mesa soberbas melancias e saborosissimos melões, fructas que nascem expontaneas nas cordas de Rio de S. Francisco, com tanta profusão e de tal tamanho. que as melancias mediam tres palmos de comprimento, e os melões de um e meio a dous, com outros tantos de circumferencia. Haviam igualmente garrafas com excellentes xaropes de cagaiteira, cajú, e maracujá. (\*)

As duas moças deram um muchôcho, quando foram chamadas pela Sra. Dulce a tomarem re-

(\*) Xaropes, ou garapas, como chamam nos sertões.

frescos; e ligeiras, quaes duas borboletas, sahiram para o jardim a colher flôres; enquanto Quincas por convite da velha sentava-se á mesa, e servia-se de uma talhada de melão.

— Deve tomar sobre essa fructa um pouco de espirito, afim de que lhe não faça damno, disse-lhe a experimentada velha. Olhe que o senhor está de novo no paiz, pôde apanhar a febre, que reina agora.

Assim fallando, offerecia ao moço um calix do transparente e perfumado saboroso licôr de Paracatú, com o qual elle acabava apenas de molhar os beiços, quando entraram na varanda as meninas.

— Ah! mamãe, exclamou alvoroçada Maricota: grande novidade! Não sabe o que acontecen?! Meu Lacinho (assim chamava Maricota a sua amiga) assevera que o meu Diabinho não sae de sua fazenda, e não larga um momento o Sr. Quincas! E esta! O meu Diabinho!! Como pôde ser isso?! Elle não se aparta de mim um só instante, e a fazenda do Sr. Quincas dista d'aqui sete leguas!? Heim?!

— Ha de ser engano, minha \*filha. Talvez a semelhança, a muita semelhança mesmo, de outro qualquer gato, causasse esse engano a D. Chiquinha. Um gato grande e preto é o retrato de outro do mesmo tamanho e côr.

— Não, não, mamãe, ouça o que diz meu Lacinho.

— Não me engano, não, D. Dulce, disse Chiquinha entrando na conversação e trazendo nos braços o gato preto de Maricota, é este mesmo o gato, que ha dous annos nos appareceu lá em casa; e

desde então nunca mais nos deixou, tanto assim, que ainda me recordo, que coincidio a chegada d'elle com a visita, que n'esse mesmo dia nos fez o Padre Chico. Ainda me lembro como agora, das boas risadas que dei, contra vontade, á custa do padre, O caso foi assim: Quincas vendo o gato entrar na sala, em companhia do vigario, perguntou a este, se o gato tinha vindo a pé toda a grande extensão, que vai do arraial á nossa fazenda. Este respondeu, que já o achara na sala quando entrou. Ficamos todos admirados d'aquelle acontecimento. N'essa occasião o gato pulou-me no collo, fez-me caricias, lambendo-me as mãos, e esfregando-se em meus braços. O padre disse que algumas vezes vira um gato muito semelhante áquelle em sua casa. E' este, não ha duvida, não vê, como está a fazer-me caricias? E' meu conhecido antigo. Desatei-lhe e de novo amarrei-lhe, estes laços de fita, que traz nas orelhas. Li n'esta mesma coleira, como leio agora, a inscripção que diz :— Meu Diabinho.

— Que me diz, D. Chiquinha?! Será este o mesmo gato que lá deixou em sua fazenda?! Exclamou a velha assombrada.

— Sim, é elle proprio D. Dulce.

— Cruz! Abrenuncio! Credo! Santo nome de Deus! Aqui anda arte do diabo, dizia a velha a benzer se. Bem te tenho eu dito minha filha que debes te desfazer d'este gato.

— Ora mamãesinha, deixe-se de abusões. O caso é na verdade para admirar-se. mas não deve causar-lhe tanta emoção. Está ahi a tremer como varas verdes. Talvez alguma moça de S. Romão tivesse, como eu tive, a lembrança de pôr em um

gato preto brincos de fita e collar, como puz n'este. Deixe meu Lacinho contar-lho o resto de sua historia.

→ Sim, sim, bem póde ser outro, exclamou Chiquinha, pois agora me recordo que o outro gato era muito mais bravo que este.

— Já vos contei no jardim, — meus Enleios — (assim chamava Chiquinha á Maricota) que o outro quando saltou-me fóra do cóllo, e o padre o quiz pegar, mordeu-lhe com tanta força, que elle deu um grito tão grande, que fez-me rir a bandeiras despregadas.

— Ah ! Porisso, acodio Maricota. Agoro me recordo eu, que quando o padre cá veio, tinha a mão atada.

— Olhe D. Dulcc, accressentou Chiquinha, dizem que a ferida é muito feia. e não ha remedio que a cure. Ha dous annos o padre soffre dôres cruellissimas. Affirmam que presentemente a ferida lavrou tanto e está tão grande, que o padre já não diz missa por não poder elevar com aquella mão a santa hostia. Asseveram todos em S. Romão que é formigueiro, tão feia está ella ! Não ha raiz nem folha medicinal do mato, que cure semelhante ferida. O padre ha dous annos, está constantemente a medicar-se, tomando purgantes de suma, táiuia, pireto, pae Chico e suppira, e não cessa de banhar a ferida com caroba, mãe Annica, rabugem de cachorro e preguica ; (\*) e a maldita ferida não cessa de crescer

(\*) Suma, táiuia, e pireto são raizes tuberosas, que dão em nossos campos e selvas drásticos polerosos contra slyphilis ; pae Chico, mãe Annica, rabugem de cachorro e preguica, são arbustos, e plantas, igualmente silvestres, e de igual virtude. Supcupira é uma maleira de lei, cuja casca tem igual virtude.

e atormental-o. Ha noutes entãõ que não dorme um momento. Muita gente tem visto sahir da casa do padre, alta noute o pae Bingas, preto feiticeiro (\*) que elle mandou buscar do centro dos sertões de Caitité. Esse feiticeiro tem feito grandes milagres.

— Pois o vigario de veras accredita em feitiço?! Interrompeu a velha. Não fazia tal juizo d'elle. Crer em feitiços é peccado!

— Mamãe deve fazer d'esse padre o peor juizo que se possa fazer; pois elle tem cara de condemnado, accodi Maricota.

— Cala-te, minha filha, não digas blasfemias. Um padre; um ministro de Christo!?

— Sim mamãe, que tem isso? Elle é um mão padre.

— Quem te disse que elle é mão? Bom ou mão, devemos respeitál-o.

Reinou silencio por alguns instantes.

— Acato muito, Sra. D. Dulce, a sua opinião, disse Quincas entrando na conversa: mas consinta que lhe diga que eu não faço bom juizo do vigario. Bem que ha poucos mezes tivesse chegado do Rio de Janeiro, já tenho ouvido dizer tanta cousa d'elle, que não é possivel deixar de estranhar sua conducta escandalosa. Não me quero occupar do que vai pelo intimo de sua casa, do que elle não faz segredo; pois não é cauto, como

(\*) Antigamente nos sertões d'esta Provincia, e até em algumas villas e cidades, muita gente acreditava em feitiço. Havia feiticeiros afamados, que faziam vida de curar feitiço. A pessoa que precisava do feiticeiro, algumas vezes mandava-o vir de 60, 80 e mais leguas de distancia. enviando condução e dinheiro para despesas. As mais das vezes, os feiticeiros eram filhos da costa d'Africa alguns havia cabras e mulatos.

devia ser: mas apenas fallarei de sua vida publica.

Esse padre reside em S. Romão ha 12 annos, e em todo esse tempo ainda não adquirio um só affeçoado, apezar de negociar com tanta gente. Todos dizem á uma só vós, que elle é de más contas, que é usurario, a ponto de passar fome em casa para não gastar. Tem d'essa maneira ajuntado grandes sommas de dinheiro. Dizem mais, que cobra de seus emolumentos ecclesiasticos quantias ás vezes em quadruplo, e mais do que lhe são devidas pela Constituição do arcebispado. Faz remessas annualmente para a Bahia de dinheiros, que lá vão receber premio, sendo prohibido ao padre dar dinheiro á juro. É tão exquesito este vigario, que rebaixa-se de sua alta dignidade, e entra na taberna do celebre Maneca do serrado, homem tido e havido geralmente por ladrão, e que tem os pesos e as medidas falsificadas, vendendo tres quartas por libra, e medindo por medidas, que tem uma terça parte de menos do que a marcada pela tarifa da Camara. A um homem tal é que o vigario foi unir-se em amizade e em parentesco espirital, pois é padrinho de um seu filho natural.

Diz o rifão— Um gambá (\*) cheira outro. Um usurario devia procurar outro.

(\*) Gambá é um pequeno quadrupede do Brazil. Vive nos campos e matos, pelas visinhanças das habitações. Alimenta-se de aves domesticas, surprehendendo-as á noute. Como só apparece a essas horas, é difficil exterminial-os; porém a experiencia descobrio uma maneira de o fazer, que é a seguinte:— Põem-se nos galinheiros, em alguma vasilha, cachaça de maneira que o gambá a beba; elle attrahido pelo cheiro da mesma, deixa as galinhas, e bebe até embriagar-se. Na manhã seguinte é morto n'esse estado.

— Lá emquanto isso é verdade, accodio Dulce interrompendo Quincas, porque já meu fallecido irmão pagava o juro de oito por cento ao anno de 500 oitavas que o vigario pedio-lhe para ter em sua mão. Passados alguns annos o dito meu irmão quiz lhe entregar o principal, tendo-lhe pago pontualmente todos os annos o premio, que o padre exigia dous e trez mezes antes de findar-se o prazo, afim de pôr o dito premio em outra mão a ganhar; mas o padre não quiz receber com sentido nos juros, que continuaram a lhe serem pagos por meu irmão, por defferencia unicamente, pois não sendo elle negociante, não lhe fazia isso conta.

Logo que o vigario, soube que meu irmão enfermára, veio as vinte receber o dinheiro e o premio; não lhe fallou em confissão, sendo necessario que eu instasse; pois o enfermo estava em perigo de vida. Só depois de muito rogado ficou, dizendo que era grande sacrificio, pois no dia seguinte tinha de fazer uma remessa de dinheiro. E' verdade que elle tinha certeza que seria bem recompensado: mas tudo isso só prova que elle é economico, com o que não nos devemos importar. Cada um cuide em si, e...

— Não toque nos padres, interrompeu-lhe Quincas, segundo o preceito religioso, que diz: — Não offenderás os meus Christos. —

— Bem acabado, Sr. Quincas, gosto de ouvi-lo fallar assim, continuou a velha; cá por mim, só tenho uma queixa do vigario; foi do mal, que sem saber causou a Maricota.

— Sra. D. Dulce, consinta que eu continue a dizer o que sinto a respeito do vigario da freguezia;

espero terá a bondade de não se zangar comigo, se em alguma cousa poder eu offender sua melindrosa consciencia.

Eu estou intimamente convencido que o Padre Chico está possesso, e que, se ha dous annos não diz missa, e nem vai á matriz é por essa causa, e não por outra. E' para lastimar o seu desgraçado estado, porque o demonio é o tigre do invisivel, a besta feroz das almas, denunciada por dous grandes genios, dous prophetas, um que se chama João, e o outro Dante.

E' bom, Chiquinha, que a Sra. D. Dulce saiba o que nos disseram hontem em S. Romão. Affirnam ahí muitas pessoas, que o Padre Chico fôra exorcismado pelo missionario santo — Frei Clemente, quando por cá andou o anno passado. A cerimonia religiosa teve lugar á meia-noute, de frente da porta da matriz, porque o vigario assim o exigio, bem que fosse contra a vontade do dito missionario, que lhe declarou logo, que não teria virtude o exorcismo feito áquella hora. Portanto, depois da tal cerimonia continuou o padre a ficar possesso como d'antes.

Asseguro-lhe Sra. D. Dulce, que o padre póde querendo, obrar prodigios de força e de destreza, pois está com o diabo no corpo, e todos nós sabemos que com permissão de Deus póde o diabo fazer milagres, e tem feito cousas espantosas e extraordinarias. Para negar o poder do diabo é preciso negar-se igualmente o fundamento de nossa santa religião. Voltaire o chefe dos impios arrastado pela força da verdade disse: — *Se não houresse Satanaz, não haveria Salvador* — Deus triumphando do poder do demonio. Eis todo o christianismo.

E' tão certo, que existe essa potencia malefica, e que ella exerce contra nós sua influencia, que vós mesma, senhora, acabais de dar-nos uma prova incontestavel d'isso, narrando-nos os padecimentos de D. Maricota. Existindo pois como existe essa besta feroz das almas, não podemos negar-lhe os meios de offender-nos. Um d'esses meios, é a occupação dos corpos de racionaes e irracionaes. O Evangelho nos diz, que Christo em pessoa exorcismou um possesso, tirando-lhe do corpo não um só demonio senão uma legião d'elles, os quaes foram logo occupar os corpos d'uma grande manada de porcos. Se o demonio entrou no porco pôde igualmente entrar no gato. Recorde-se, minha senhora, do que lhe disse D. Maricota, isto é, que os olhos do seu Diabinho, são os olhos do Padre Chico. Este padre não ama alguém, e nem alguém o ama, porque elle é hediondo, e o hediondo odeia e é odeiado (\*) tal é o demonio, do qual ha varias especies, e o padre tem em casa duas d'ellas, que são — O diabo incubo e o succubo — O incubo tem elle no corpo e o succubo está no corpo de sua caseira. Portanto, para mim é indubitavel que o diabo continúa a estar no corpo d'aquelle padre, e que esse diabo pertence á mesma legião, á qual pertence o diabo que está no corpo do gato de D. Maricota.

Uma explosão de risadas acolheu esta ultima phrase do nosso estudante de humanidades; me-

(\*) Conheci duas excepções á esta regra, excepções que em tudo a confirmam por serem ellas com dous padres, e eram um o vigario da Bahia de nome Dendebús, e um padre de S. João d'El-Rei n'esta Provincia, de nome Brezier. Esses padres eram medonhos, muito honestos e estimados. No anno de 1836 vi sobre a mesa na sala do Dr. Ataliba, na Bahia, o graneio do padre Dendebús de proporções anômalas.

nos da parte da velha Dulce, que assombrada não fazia senão benzer-se, e exconjurar do demónio.

— Esta conversa cheira a enxofre, disse Maricota, acompanhando o dito com um encantador muchôcho: mudemos de assumpto; e como o Sr. Quincas, que tanto tem fallado, deve estar com a guela secca, mamãe offereça-lhe as fructas de sua predilecção; aqui está o samburá cheio d'ellas.

Assim fallando. puzera sobre a mesa junto ao moço os apetitosos mandapucás, que ella mesmo apanhára no campo. Depois dirigindo-se a D. Chiquinha travou-lhe do braço, convidando-a a irem fazer o quitute de que tanto gostavam ellas — requeijão corado, ou requeijão do sertão. (\*)

Visinha á varanda via-se a cosinha para onde se dirigiram as moças, as quaes mal havia decorrido meia hora voltaram. Maricota pallida, consternada, mal sustendo-se nos braços da companheira, com os cabellos soltos, Magdalena pura, a desfazer-se em pranto; e Chiquinha a sorrir-se.

— O que tens, minha filha, inquiria-lhe a afflicta velha apertando-a contra o peito? Estás tão pallida, o que te aconteceu?

— Não é nada, D. Dulce, respondeu por ella Chiquinha. Meus Enleios está a affligir-se á tóa: tocou com uma varinha o gato. porque lambeu-lhe um requeijão, o gato manhoso está a fingir-se morto, e eis a razão porque ella chora.

(\*) Assim chamado por ser feito de massa de coalhada apertada em manteiga a ferver.

— Ah! Ah! Deveras, menina, é por isso que choras? Vou já de facto matar esse maldito gato.

— Morto, bem morto está elle, mamãe. Ai! Como sou desgraçada! É verdade que não tive intenção de matal-o, só o quèria enxotar, mas foi com raiva que eu o fiz, e por isso Deus me castigou tornando-me assassina.

Quincas não poude conter o riso ao ouvir semelhante declaração, bem que sentindo magoar a moça, disse-lhe continuando a rir:— A. senhora commetteu apenas um — *gaticidio* — e bem que o houvesse feito com raiva, se é que a raiva pôde entrar em seu generoso coração, nem assim fez um crime. e nem peccado.

— Nem peccado?! Chê- (\*) Que esperanza! Interrompeu Chiquinha, é peccado, e peccado mortal. O que não é peccado, e pelo contrario uma accção louvavel é matar um gato sem prestimo que não caça, que é lambisqueiro, um gato sacrilego, por ter mordido um padre. Quanto mais que não foi meus Enleios, que matou o gato.

— Pois quem foi então? Perguntou Dulce.

— Foi a corciuma com que o enxotou meus Enleios, respondeu Chiquinha.

Oh! Santo Deus! Exclamou assustada e pesarosa Dulce. Ah! minha filha! O que fizeste?! Dar no gato com a corciuma benta?! A milagrosa corciuma, a sagrada reliquia, que nos deu o santo missionario frei Clemente!? Misericordia, meu Deus, que sacrilegio!!!

— Perdõe-me, perdõe-me mamãesinha, mas já disse que foi sem intenção, que dei com ella no gato:

(\*) Chê, interjeição popular de desapprovação, e outras vezes de duvida.

tirei-a á pouco do oratorio, quando fomos para o jardim, afim de tocar com ella, os rastilhos da lagarta, que andou por lá a roer as flôres e hortaliças, e dous buracos de formiga (\*) que appareceram esta manhã. Voltando do jardim esqueci a varinha benta, sobre a mesa da cozinha; e ficamos tão entretidas a fazer requetições, que sem saber o que fazia, dei com ella no — Diabulho. — N'aquelle momento não me passou pela imaginação que a varinha era a corciuma milagrosa. Deus me preserve de tal.

Em quanto conversaram a velha e as duas moças, Quincas cortara, sem ser pressentido um gomo da corciuma e o guardara comsigo a scismar, e resmungando — Ui!!!. . . Bom, bom. E' da mesma legião o diabo, que está no corpo do padre, hade servir para elle.

(\*) Os antigos missionarios, e mesmo alguns presentemente davam reliquias ao povo. Consistiam ellas, entre differentes outras, em medidas do santo sepulchro, e essas medidas de fita, cordão ou varinhas, tinham virtudes especiaes contra reptis venenosos e insectos damnhos. Ha bem poucos annos presenciei n'esta Provincia um missionario benzer 800 saccos de sal. Era uma tropa inteira carregada d'esse genero. O sal a sim bento tinha a virtude de livrar da pest' aos animaes; e por isso, era mais procurado e mais caro. Certos missionarios como frei Clemente e o veneravel Anchieta deixaram entre o povo reliquias que ainda hoje existem.



## CAPITULO VII.

### PRELUDIOS.

Ligeira como um corrupio, n'essa occasião appareceu na varanda uma moleca (\*) com a cabeça rapada à navalha (\*\*) e no alto da mesma uma trumpha, com saia de bambaquerê (\*\*\*) camisa de cassa lavrada, com entremeios de renda e crivo; vinha munida de um toalha de alvissimo algodão de chadrez da India, e começava a estendel-a sobre a meza, quando D. Dulce ordenou-lhe, que fosse pôr a meza na sala da entrada, convidando ao mesmo tempo seus hospedes, que para lá fossem, porque a varanda estava trezan-

(\*) O trafico de carne humana trazia da Africa toda a qualidade de pretos, velhos, de boa idade, meninos, e crianças. Aos meninos chamavam-se muleques, e molecas, nomes africanos que tem essa significação. Não era raro ver-se nos combois de pretos pretas amamentando filhos. Felizmente findou esse horror. Toca á civilisação presente acabar com o captivoiro d'essa desgraçada raça, que ainda existe entre nós inundando-nos de vergonha.

(\*\*) As mucammas na Bahia e nos sertões confinantes com essa Provincia, trazem a cabeça rapada por asseio.

(\*\*\*) Bambaquerê é lonçaria de algodão listrado de uzo africano, muito uzado antigamente.

dando a fedor de enxofre do gato, que estava morto na cozinha.

— Levem d'ahi esse gato, ordenou ella, levem-no depressa e o lancem no correnteza do rio. Jesus! Santo breve da marca!. Na verdade o diabo estava no corpo d'aquelle immundo animal.

Era sexta-feira, o jantar compunha-se de peixes e ovos guizados de differentes maneiras. Via-se o sorobim fresco, o dourado e o piáu afogados em molho de azeite de dendê; o saboroso mandin, e a mantrichan fritos em manteiga de vacca; a gigantesca trahira de 4 palmos de comprimento e um de largura, occupando uma immensa travessa de louça vidrada do paiz; as crumatans, e cruvinás de espeto; e no meio da meza uma grande terrina cheia de farófa, temperada com leite de côco verde e azeite doce, castanha pizada de cajú, giquitaia (\*) cebolla roxa, e caldo de limão miudo, para com ella comer-se o peixe, e os ovos.

As bebidas eram, a afamada cachaça de Paracatú, os vinhos de ananaz, maracujá, cajú e laranja, feitos no paiz, os quaes adquirem com o correr dos annos um sabor delicioso com o sainete da fructa.

A segunda coberta consistia em dôces de fructas do paiz: excellente goiabada de calda e de massa, buruty de colher (\*\*) conserva de cagaiteiras e pitangas, das quaes havia tambem transpa-

(\*) Giquitaia é o po da pimenta madura e secca ao sol; guarda-s<sup>e</sup> em vidros para conservar-se todo o anno. A de malagueta é a melhor por ser mais arlente e saborosa.

(\*\*) Da polpa do buruty, fazem os sertanejos do Rio de S. Francisco um dôce chamado de colher, por tirar-s<sup>e</sup> com esta dos boiões e cachetas onde o guardam. É muito apreciado por elles mas nem porisso o acho bom.

rentes geléas em copinhos de crystal; o saboro-sissimo dôce de nata de leite, para comer-se com machaxeira (\*) inhames de dedos, mangarito e batata dôce, assado tudo ao forno. Ajunte-se a isto o primoroso requeijão corado, o excellente piquy, cosido em agua de sal, para comer-se com nata fresca, e ter se-ha um jantar sertanejo, delicioso e sadio, e capaz de fartar a gula. ao mais exigente abbade de Bernardos. Havia igualmente, para beber-se sobre aquella sobremeza, o perfumado moscatel de Setubal, em frascos de gargallos, estreitos com tampas de vidro, que ha mais de vinte annos viera da Europa, directamente ao pae de Maricota.

Dulce enchendo quatro calices d'aquelle primoroso licôr dirigira-se a menina, convidando-a a beberem á saude de suãs visitas. Quincas e Chiquinha agradeceram e a seu turno retribuiram a saude.

Pugicha, o indio que Quincas salvara do naufragio, appareceu então.

---

(\*) Machaxeira, nome da especie mais apreciada do aipim, por ser muito macia e enchuta. Ha além d'estas, outras mandiocas, umas brabas, que só servem para fazer farinha e polvilho, como sejam a mandiocuçi a mulatinha; mas esta só é venenosa, de Agosto a Setembro, tempo da brota: a mandiocuçi é venenosa sempre, os animaes que a comem crua ficam empachados e morrem. Além d'estas especies, temos, outras mui delicadas, e mo sejam a mata fome, aquenta fogo, a branca, a amarella, a cabo verde, guiada, cascuda e o pão do céu, vinda do Perú á pouco tempo.



## CAPITULO VIII.

### AINDA OS PRELUDIOS.

Pugichá, de habitos domingueiros e radiante de alegria saudou a todos. Dirigio-se a Maricota, e curvando a cabeça respeitoso, entregou-lhe uma carta. Depois erguendo os olhos e os braços aos céos, disse em tom solemne:

— Eu sou pagés: (\*) leio no céu a vontade de Tupan que fez o homem e d'elle tirou a mulher para sua companheira. A araponga quando chega o tempo das flôres, vôa e pousa no mais alto curuto do gequitibá; d'alli solta o seu estridente canto, chamando a consorte, que elle não conhece ainda, mas sabe que Tupan lhe destinara. A voz do valle leva seu canto nas azas do vento ás desertas e apartadas empoeiras e veredas. Ella espera. De novo retine o estridor assovio. Espera ainda... até que afinal seu ouvido attento parece escutar um som longinquo. Ergue então a cabeça orgulhosa e espera satisfeita. O canto que difficilmente podia ouvir-se ha

(\*) Pagés é o sacerdote dos indios.

pouco, vai-se gradualmente tornando mais distincto, até que pouza no pincaro do ipé (\*\*) fronteiro a companheira, que elle chamava. A araponga só canta com o sol fóra.

O timido sabiá esconde-se dentro da sombria e espessa rama do humilde ingazeiro, e d'alli começa a medo a ensaiar a melodiosa cantiga. ou ao despontar da aurora, ou depois que o sol se esconde. Pouco a pouco vai-se animando até que solta o canto flautado derramando saudosa melodia pela visinhança. Sua voz emmudece, não porque se canse; mas porque espera voz igual, que lhe corresponda. Se ella não se faz ouvir logo, eil o de novo a enternecer a planície, com seu canto suavissimo. Da proxima floresta lá desponta enfim brandamente a voz pela qual elle esperava. De ramo em ramo vòa, e se aproxima a pudibundà companheira até então occulta; e pousada agora no caraoatá solta de novo a suspirosa voz. Seu ditoso companheiro, largando o escondrijo, vòa para junto d'aquella, que vai ser sua consorte.

A araponga e o sabiá cumprem a dôce lei de Tupan.

O homem está sujeito a mesma lei, e não póde fugir d'ella. Eis o que diz a carta, que acabo de entregar-vos: ella não é o brilhante canto da araponga extrugidôra; mas a suave melodia do occulto sabiá. Feliz Pugichá, se elle conseguir ver nhá Maricota nos braços de nhô Quincas.

A estas ulimas palavras do indio, todos volveram os olhos para o lugar em que estava Quin-

(\*\*) Ipé, a arvore mais alterosa que temos em nosso mato virgem.

cas ; mas este apenas vira Pugichá entrar na varanda e chegar-se a Maricota, sabendo sua intenção, sahira sem ser percebido, confuso e com as faces insendiadas. Voltaram-se então para Maricota esses olhos prescrutadores : ella estava pallida. A bocca entre aberta esboçava um grito de surpresa : levantou-se um pouco do banco, tornou a sentar-se : havia na sua attitude uma mistura de fuga, e de fascinação. O seu pasmo era um encanto cheio de receio. Tinha nos labios quasi a irradiação do sorriso, e nos olhos um reflexo de lagrimas. Estava como que transfigurada depois do ingenuo discurso do indio. Havia em seu olhar, a reverberação de um anjo.

D. Dulce interrompeu aquelle extasis, dizendo :  
— Lê a carta minha filha.

— Mas ella com a mãosinha encantadora queria encobrir a carta, que a seu pezar ficára quasi toda de fóra ; tal era a pequenez d'aquella mão de anjo.

— Não, mamãe, poudo ella apenas balbuçiar : e fazendo um sobrehumano esforço, levantou-se e fugio ; mas com a pressa com que o fez deixou escapar a carta mal segura, que de novo cahio sobre a meza.

Pugichá, Dulce e Chiquinha ficaram endecisos e calados.

— Mas, o que dirá esta carta, perguntou afinal D. Dulce a Pugichá ?

— É facil sabêl-o. respondeu-lhe o indio, ella o dirá melhor, do que eu o fiz ha pouco. Abri-a e lede-a.

— Sim, é verdade, disse a boa velha, e tomando a carta ia abril-a, quanto D. Chiquinha, parecendo oppôr-se-lhe, disse :

— Mas se essa carta é de meu irmão para meus Enleios parece-me que só ella tem o direito de abril-a. Quincas nada me disse a respeito, o que muito me admira, pois elle não me guarda seus segredos.

— Sim nhá Chiquinha, interrompeu Pugichá. E nem é segredo o que a carta contém. O Sr. Quincas podia dizer a vista de todos a nhá Maricota o que á carta se refere; mas, elle parece uma criança; quando está junto d'ella, esquece tudo que tinha a dizer-lhé: fica medroso e cala-se.

— Pugichá, olha, disse-me elle esta manhã, amo a D. Maricota, cómo tu amas a Tupan. Vai dizer-lhe isto mesmo, e entrega-lhe esta carta.

— Ah! exclamou a velha, agora sei, e abrindo a carta leu o seguinte:

« Sra. D. Maricota.

« Eu fiz um supremo esforço para escrever-vos. Venho declarar-vos um segredo que me suffoca, embora minha sinceridade mereça vosso desprezo.

« Não sei como viço: desde a primeira vez que vos vi, senti uma emoção estranha que accendeu em meu peito um fogo inextinguível.

« Ao principio quiz revoltar-me contra essa chama mysteriosa, e procurei extinguil a. Baldado esforço.

« Assim que vos encontro, meu coração quer saltar-me fóra do peito, e tudo que me cerca parece-me illuminado. Eu daria o paraizo para obter de vós uma caricia, ou sómente uma palavra doce.

« Sinto-me outro, não pertença mais a mim, e fiquei conhecendo que ha escravidão, fundada em direito natural e divino, pois sou vosso escravo por minha livre vontade. Sou vosso instrumento, vossa

cousa; e vós sois meu sol, e tão necessaria para mim, como o ar que eu respiro. Vossos olhos dardejaram a chamma em que me abraço; assim o quizeram elles; e Deus é o motor de tudo.

« A religião santa sagre em seus altares o amor que me inspirasteis. Dai-me vossa mão de esposa, e eu terei ca na terra o meu paraizo.

« JOAQUIM DA CONCEIÇÃO. »

— Louvado seja Deus! exclamou inundada de alegria a boa velha. Deus instituiu o casamento no paraizo; e é elle um dos sete sacramentos da santa igreja; é o estado natural do homem, e se não me engano, Maricota é da minha opinião. Estou com os pés na sepultura, e muita magoa levaria para o outro mundo se deixasse minha querida filha sósinha no centro d'estes sertões. Pugichá, vai dizer ao Sr. Quincas, que o Sr. seu pae amava como a irmão o pae de Maricota; e assim como elle, se fosse vivo, approvaria que seu filho casasse com ella; assim eu em nome de meu irmão approvo com muito gosto esse casamento.

Depois juntando as mãos ella, Chiquinha e o indio, deram graças, e retiraram-se da mesa.

O resto da tarde passou-se rapidamente. Sobreveio a noute, tão limpida e transparente, como só costumam ser as noites de luar nas margens do magestoso S. Francisco.

Recolheram-se todos a seus aposentos: reinava um profundo silencio. Só de espaço a espaço vinha quebrar aquella scismadora madex a voz plangente do mysterioso jaó e da meditabunda jurity. Era meia noite.

A lua ia em alto céo, a espelhar-se, aqui, na quieta superficie das agnas que dormiam nas

enseadas, alli a rolar torrentes de prata candeante nas corredeiras do Mississipe brasileiro.

De repente fez-se ouvir o canto ameno de uma voz fresca e suave, executando a seguinte aria :

« Maria, meu iman, celeste mulher,  
« Escuta o gorgueio do eril sabiá,  
« Que aos échos ensina com tanto prazer  
« De amor a cantiga pousado no ingá.

— Que arrebatadora expressão ! Que frescura e esplendor possui esta doce voz ! — Será uma allucinação ? — Disse baixinho Maricota despertando do somno : ou estarei sonhando ?

— Não é allucinação nem sonho respondeu-lhe Chiquinha (a qual dormia no mesmo leito com Maricota) é a voz de Quincas, executando uma aria italiana, que elle aprendeu no Rio de Janeiro : mas agora reparo que elle não canta as palavras do libreto, porém letra nova que ainda não lhe ouvi cantar. Era verdade : pois o moço improvisava.

A voz cessára, e só se ouvia agora os preludios do bandolim, que a tinha acompanhado. Preludios abafados, para não interromper um outro companheiro d'aquella arrebatadora orchestra, o qual estava executando sua parte em um magnifico solo.

Quem o acreditará ! ? Era um sabiá, que illudido com a claridade da lua a tomava pelo albor da aurora, e ahi estava saudando-a com o seu hymno mysterioso. Aquelle singular phenomeno excitou de novo o entusiasmo do apaixonado mancebo, que continuou assim a aria começada :

No canto flautado parece dizer  
— Amor só dá gozo, mais gozo não ha —  
O mesino preceito estão a conter  
As flôres virentes e aromas do ingá.  
Louçã primavera que gera o prazer  
Inspira a cantiga do eril sabia;  
E em muda eloquencia faz ella nos ver  
De amor a potencia nas flôres do ingá.  
Amor, lei suave, gostoso dever  
Gravou Deus em tudo qu'a terra nos dá.  
Amor preludia da ave o prazer.  
Amor é que gera os fructos do ingá.  
Louçã primavera lá foge a correr  
Sumir vão as flôres, e o eril sabia,  
Maria, meu anjo, tu debes ceder  
A amor que celebram a ave e o ingá.

O leitor adivinha que as duas amigas não dormiram mais, levando o resto da noute a cochicharem segredos. Tambem os gallos começavam a amiudar; e d'ahi a um nada entrava no quarto a mucama de Maricota, trazendo em uma bandeja quatro cópos, dous com agua fresca e os outros a transbordarem alva espuma de butiroso leite (\*).

— Levantem-se, yá-yásiuhas, disse ella. Já é dia claro, e Pugichá está sellando os animaes de nha Chiquinha e nhô Quincas.

As moças ergueram se n'um momento, Maricota tomou na encantadora boquinha, um bochecho de agua, e o arremeçou como um esguicho á cara de brilhante cabiuna de sua mucama, dizendo-lhe :

(\*) No seculo passado não era conhecido o café nos sertões d'esta Provincia. Apenas era usado entre as drogas da botica na capital, como medicamento.

— Porque não mandaste, como te ordenei hontem, soltar da estribaria os animaes, tição? Anda, vai depressa avisar d'isso a mamãe, ella não consente que saiam d'aquí em jejum, principalmente n'este tempo que as sezões andam brabas. Vai, maldita, que te arrumo já uma dentada.

A negrinha sahio a correr levando na mão, levantada sobre a cabeça, e a menear nos ares, um ramallete de perfumados lyrios, e gritava enfadada:

— Vou restituil-o ao dono, já que nem me deu tempo de entregal-o em sua mão, como elle tanto me recommendou.

A moça ia chamal-a... mas, vendo Chiquinha, subio-lhe repentinamente o rubor ás faces, e ficou muito perturbada.

N'este momento ouviu-se junto á porta do quarto, pela parte de fóra, a voz de Pugichá chamando Chiquinha, a qual sahio para saber o que elle queria. Maricota ficando só foi abrir a janella que dava para o terreiro, e encontrou face a face com o lindo semblante de Quincas, que alli se achava radiante de alegria com a resposta que D. Dulce lhe mandou dar por Pugichá. Maricota ficou immovel, com os olhos fixos nos olhos deslumbrados do moço: assim estiveram os dous alguns momentos, até que quasi desfallecida Maricota hia sahir, quando afim de apoiar-se pôz a mãosinha na umbreira da janella. Quincas prevenindo sua intenção pegou tremendo n'aquella mão de anjo e beijou-a, murmurando estas palavras — Eu te amo. — Isso foi dito em vóz tão baixa que só Maricota poderia ouvir, Ella abaixou a cabeça como se o rosto na sombra puzesse na sombra o pensamento; e comprehendeu então com espanto, quanto Quincas

havia tomado um rapido poder sobre ella. Sentio que toda' a resistencia a essa attracção era inutil; que toda a luta emfim era vã contra este amor.— nascido da vespera e já tão poderoso, que seu pobre coração só podia debater-se e gemer reconhecendo-se vencido, sem haver mesmo ensaiado lutar. Ella não tinha mais resolução alguma a tomar; era a mão de Deus que a curvava sob a força de um destino d'antemão decretado; não decidia mais por si de sua sorte; obedecia passivamente a uma fatalidade. Então com essa decisão que as circumstancias supremas costumam dar, ella abandonou-se ao moço.

Houve uma pausa. As folhas das arvores seculares não se moviam. Era esse mysterioso e aprazivel momento em que por entre o lusqui-fusqui scismador, a aurora começa a escutar as palpitações da natureza no seu acordar deslumbrante. N'esse momento elevava-se, como uma harmonia ao Ente-Supremo, o canto do sabiá, louvando com doces hymnos sua grandeza e beneficiencia, que pôz suas intenções nas flôres, na aurora e na primavera e que quer e ordena que se ame. O encontro e o abraço das almas não dependem pois d'ellas.

N'este oceano de amor era impossivel que só Quincas permanecesse insensivel e mudo. Seu coração ha tanto tempo opresso, rompeu-lhe do peito, e lhe accudio aos labios.

— Sim. eu te amo, repetio elle; e se eu me animo a confessal-o a ti, é porque morreria se o não fizesse. Nada se póde contra as cousas angelicas. A maior lei é o meu amor. O matrimonio é um sacramento, ungi-me com esse oleo sagrado.

E's a companheira que Deus me destinou. Foi contemplando-te, que eu fiquei assim : nem eu podia obstar a isso, porque de teus olhos partio o iman. que me prende a ti. Sê minha noiva, e eu serei teu escravo.

Quincas não parecia mais o moço timorato que conhecemos : tinha-se transfigurado : era elle agora, que com o seu olhar de fogo fascinava Maricota. Sem despregar lhe os olhos de cima disse-lhe :

— Maricota !

A moça estremeceu.

— O que me respondes ? continuou Quincas.

— Meus olhos já te responderam, balluciou a moça.

Então Quincas exclamou :

— Oh ! Eu não me havia enganado, vós me amaes Maricota, Ah ! O céu vos abençoe, minha querida. E imprimio seus ardentes labios de novo na mimoza mãozinha de Maricota, dizendo-lhe com uma vós sonora, e mais doce que nunca.

— E's minha noiva perante Deus que nos escuta : a aboboda azulada, aonde ainda tremula a estrella d'alva, assistio a acceitação de minh'alma pela tua alma : o nosso primeiro beijo deve misturar-se ao firmamento ; e respeitoso beijou a moça na testa.

— Yayazinha, gritou de fóra do quarto a muçama, yá-yá Dulce lhe chama ; e entrou no quarto.

Maricota correu para a negrinha, que tirando do seio o ramallete de lyrios entregou a sua senhora, esta o occultou no peito.

A meza estava servida com o almoço, e só se esperava por Maricóta e Quincas. Este chegou

alguns instantes depois, e todos assentaram-se á meza.

Commeçavam a almoçar, quando annunciaram o Padre Chico, que acabava de apeiar-se no terreiro.

---



## CAPITULO IX.

### A CONVERSA THEOLOGICA. A VIRTUDE DA CURCIUMA MILAGROSA.

— A paz do Senhor seja n'esta casa, disse entrando o vigario de S. Romão, e sentou-se á meza.

Oh! Exclamou em tom intencional de mófa, ainda por aqui está o Sr. Quincas?!

— É verdade, Sr. Padre respondeu-lhe o moço: se V. Revm. conhece a hostipalidade da casa, não se deve admirar tanto de que tambem nós aproveitê-mo-nos d'ella. O sol luz para todos.

Quincas a pedido de D. Dulce, servio os commensaes.

Puzeram-se a almoçar, não com a mesma expansão e familiaridade da vespera, se não com visível acanhamento, por causa do novo companheiro que queria ser tratado com a circumspecção, e respeito devidos a sua alta posição de vigario e de santo homem.

Havia pois desaparecido o contentamento do dia antecedente: e a meza até então alegre e folgazã transformara-se em um mudo e monotono

refeitorio de frades. Todos estavam calados. O padre dirigio-se a Quincas, dizendo-lhe.

— O Sr. desenvolveu-se bem, durante os 7 annos que esteve estudando no Rio de Janeiro. Quando partio de S. Romão, era de uma compleição delicada, agora está robusto, musculoso, e um completo mancebo. Quantos annos conta Sr. Quincas?

— Completei 25 ha dous mezes, Sr. Padre, respondeu-lhe o moço.

— Porque, continuou o padre, não concluiu os seus estudos e voltou sem uma profissão? Ouvi dizer, que o Sr. seu pae, o destinava para doutor em direito, e que n'esse intuito já havia dado providencias para sua viagem a Coimbra, e estada alli, aonde iria receber o capello em leis.

— Assim foi mesmo, Sr. Padre, redarguiu-lhe o moço; mas Deus permittio o contrario, levando para sua santa gloria meu bom pae de saudosa memoria. Por sua morte transtornaram-se esses calculos, e logo que tive noticia d'esse infausto acontecimento puz-me a caminho para a casa. Vim fazer companhia a minha tia e irmã, que ficaram desamparadas cà no centro d'estes sertões. Além d'isto eu já havia estudado todas as materias que os jesuitas ensinam no seu collegio do Castello.

— Ora, isso não era motivo, tornou-lhe o padre, para interromper sua brilhante carreira. Estes sertões não são tão desertos, como lhe parece. Estamos em terra de Christãos. A senhora sua tia é muito discreta e economica, bem podia continuar a administrar a fazenda vantajosamente.

— Agradeço a V. Revm. o bom conceito que faz de minha tia, mas ella já é algum tanto idosa e ser-lhe-hia penoso o traquejo de uma grande

fazenda como a nossa. Além d'isso, Sr. Padre, sete annos de residencia no Rio de Janeiro, fartaram-me de civilisação, e sentia já a nostalgia ir começando a consumir-me, quando me chegou a fatal noticia.

O Rio de Janeiro é uma cidade bonita, muito populosa. O Vice-Rei gosta dos prazeres: já creou alli um theatro, no qual é verdade que ainda se não representa bons dramas; mas já ouviu-se ali excellente musica italiana. De Napoles chegou dias antes de minha partida uma companhia de cantores emminentes. Tive occasião de ouvi-los e confesso a V. Revm. que muito impressionado fiquei. N'essa companhia ha cantores e cantoras, e aquelles são mui superiores a estas, pelo timbre argentino, extensão e esplendor da voz.

Disseram-me que são castrados, e que soffrem essa operação poucos dias depois que nascem. São homens de estatura agigantada. Custei a convencer-me do que me diziam, quando me asseveravam, que ha familias tão barbaras, que buscam na castração modo de vida para si, e seus filhos: e isto no centro da Europa, que se diz paiz civilisado.

— Oh! Porque lhe causa isso admiração? Interrompen o padre: acho essa pratica muito consentanea á razão, á moral e aos bons costumes. A castração não só é um modo de vida muito licito e conforme a natureza, como até é um meio religioso de alcançar-se a ventura na terra e depois a felicidade no céo. Fica o homem neste mundo em estado de anjo, livre de commetter o peor e mais medonho de todos os peccados, o

feito peccado da incontinencia, o qual assemelha o desgraçado que o commette a um immundo porco. A castração é um meio hygienico de conservar-se a preciosa saude. Sem ella que funestas consequencias para a bolsa. O homem luxurioso é uma esterqueira, que mette nojo; serve de figa aos outros que fogem d'elle, afim de se não contaminarem com o seu calor, e halito: de todos os póros lhe transuda veneno asqueroso. Acaba miseravel tendo gasto os bens com as mulheres; despresado de todos n'esta vida, vai na outra servir de pasto ás abrasadoras chammas do inferno, eis o fim do peccado da incontinencia.

— Mas, Sr. Padre, não se póde argumentar em absoluto a favor de sua these, ella vai de encontro á primeira das leis dictada por Deus, mesmo no paraizo, quando disse a Adão e Eva — Crescei e multiplicai-vos.

— Sim, não vou contra isso, disse visivelmente contrariado o padre. Tornando porém ao nosso primeiro proposito, o que pretende o Sr. Quincas fazer aqui por estes centros, com os seus conhecimentos adquiridos no Rio?

— Pretendo utilisal-os em favor de meus semelhantes.

— Mas em que qualidade? De jurista, de medico, ou de.....

— Em qualquer d'ellas, Sr. Padre, interrompeu-lhe o moço, se em qualquer d'ellas puder ser util ao proximo.

— E o que faz presentemente?

— Cuido nos negocios da fazenda, caço, pesco por divertimento, depois do que passo horas e horas a contemplar as magnificas scenas, que a

profusa natureza desdobra n'este paiz tão prendado por Deus para o gozo do homem.

Aqui o ar que se respira é fortificante e puro, o limpido azul do céu tem mudanças de cores maravilhosas; o sol esclarece sceuas sublimes. Eu fico muitas vezes em extasis do alto de uma colina ornada de vegetação frondosa d'onde os olhos deslumbrados dominam as sinuosidades d'este rio, um dos maiores e mais bellas que temos, e as verdes florestas circumvisinhas. Contemplo em silencio os brincos da luz, ensaiando penetrar a espessa rama d'estas arvores seculares. Eu me banho com delicias n'esta atmospherá carregada de perfumes embriagantes; escuto as melodiosas canções dos passaros, abro minha alma as suaves, e mysteriosas harmonias da natureza, lanço-me para as regiões divinas, sobre as azas da meditação. Oh! Estes gosos poeticos e inefaveis valem mais, que os prazeres ficticios, que a sociedade offerece, onde as lagrimas se occultam debaixo do riso; valem mais que os lamentos da ambição; valem mais que o espectaculo das injustiças e baixezas, que conduzem os intrigantes ás honras e á fortuna; valem mais finalmente do que presenciarse os ministros do crucificado, que tanto amou a curidre, amontaa-rem riquezas a custa do suor do pobre, do orphão e da viuva, empregando para esse fim a inígne hypoecrisia, e.....

— Sr. Quíneas, disse o padre interrompenlo o jovem estudante, melhor seria que em lugar d'essa propagação voltairiana, e hereica, que ahí está a pregar a esta innocente familia, convidasse a mesma, visto que é tão sabido, a não misturar

ovos e laticínios com peixe, hoje é sabbado, e n'este arcebispado é prohibida esta mistura.

— Sr. Vigario, redarguiu D. Dulce, temos a bulla da santa cruzada, que concede esta mistura, e foi mesmo V. Revm. quem nos aconselhou a trocal-a, afim de obter-mos essa iudulgencia. (\*)

— Tambem nós temos, acolio Quintas, e ainda que assim não fosse, julgo que essa innocente mistura, em nada offende a nossa santa religião, visto como o exemplo nos está dando o Sr. Padre, que tambem regala-se com esses acepipes.

O padre, visivelmente contrariado, mordeu o enorme beijo, e respondeu :

— Eu sei o que faço, sou enfermo e atarefado com a minha profissão de cura, devo alimentar-me, afim de poder aguentar esse onus enfadonho. Não me poupo no serviço de Deus não ha hora do dia, nem da noute, em que eu não seja importunado para ir ás confissões fóra, além das outras funcções de meu ministerio, e agora mesmo venho a esta fazenda a chamado da Sra. D. Dulce para desobrigar-lhe a familia e.....

— E tambem para tomar conta dos dizimos e primicias devidas á Igreja, Sr. Padre, disse-lhe, interrompendo-o D. Dulce. Ja aqui estão 300 cabeças de gado vindas de differentes fazendas, cujos donos mandaram-nas para aqui, para serem

(\*) Antigamente haviam essas bullas. Trocava-se por certa quantia de dinheiro a bulla da santa cruzada, afim de poder nos dias de preceito comer-se de mistura ovos, leite, e peixes. Alem d'esta, havia mais a bulla de composição. Quando al-guem tinha restituções a fazer, e hia confessar-se, entre as differentes penitencias, o padre ordenava-lhe que comprasse ou trocasse a bulla de composição, sem o que não podia obter a absolvição. Presentemente está isso acabado, e oxalá que tambem se acabasse com muita pratica abusiva: para esse fim Deus inspire o Concilio Romano reunido agora.

entregues a V. Revm. assim mais mil alqueiros de milho, quinhentos de feijão e outros tantos de arroz que terá a bondade de levar consigo quando fôr.

— Sim, minha senhora, respondeu-lhe o padre, vim igualmente para esse arranjo: e espero de sua bondade, ficar com esses objectos como já succedeu o anno passado, mandando-me dar na cidade da Bahia e valor dos mesmos em dinheiro de contado.

— Sr. Padre, respondeu-lhe a velha, desejava bem satisfazer a V. Revm., mas presentemente tenho abundancia de tudo isso; já o anno passado soffremos prejuizo, de 50 %, em igual negocio que fizemos: pois das 500 oitavas em barras de ouro, que foram pagas á sua ordem n'aquella cidade, ainda não pude embolsar nem metade nos generos cedidos, e que aqui se vão vendendo a muito custo pela terça parte do valor, que lhe paguei. Além disto a colheta este anno foi abundante.

— N'esse caso espero, tornou-lhe o padre, que far-me-ha o favor mandar em seus carros esses viveres a entregar-se em S. Romão ao compadre Maneca; ficando ao menos com o gado, pois a peste anda braba por lá, e a senhora não hade permittir, que a igreja perca na pessoa de seu humilde servo: dou-lhe o gado baratinho, a 6\$000 por cabeça alto e mão; é bom negocio, espero não o regeitará.

— Sr. Vigario, respondeu-lhe D. Dulce, eu administro esta fazenda na qualidade de tutora de minha sobrinha, aquem tudo pertence. Em consciencia julgo, não me ser permittido fazer negocio

algum, que possa redundar em prejuizo d'ella. A peste, que grassa em S. Romão, por aqui ainda é mais devastadôra, pois não estamos no meio do anno, e já perdemos cerca de 200 cabeças.

— Pois bem, minha senhora, ficará com a metade d'aquelle gado, lembrando-se que vou soffrer muito se leval-o todo.

— Se V. Revm. salva minha consciencia annui-rei, redarguo-lhe a velha.

— Sim, pois não, minha senhora, salvo-lhe a consciencia: porque quando o fim é bom, santificam-se os meios de alcançal-o. Portanto terá a bondade de dar-me uma letra para seu corresponsente na Bahia.

— Farei o que V. Revm. exige, respondeu-lhe submissa a velha.

Quincas, que até aquelle momento conservara-se calado, entrou na conversa dizendo:

— Sr. Vigario, estudei alguma cousa no collegio dos jesuitas. Não me é inteiramente estranha a questão theologica, moral e casuistica, sobre a qual V. Revm. acabou de fallar, e posso emittir meu parecer a respeito, sendo-me permittido isso; porque se estiver em erro folgarei muito de ser d'elle tirado por sua esclarecida intelligencia. Segundo me parece, collijo que o Sr. Vigario argumenta com liberdade ecletica, e tem prazer quando é contestado; porque então melhor desenvolve suas brilhantes idéas, e não é como alguns philosophos que não querem admitir nada que os contrarie e embarace, e pensam que fazendo como o inhambú de nossas florestas, que escondem a cabeça na moita, terão conjurado o inimigo que não avistam, perdendo assim a

causa que deffendem aos olhos do observador imparcial.

— Oh ! Pois não, Sr. Quincas, vamos a isso. O senhor estudou com os jesuitas esses luzeiros da sciencia sagrada e profana; deve saber a fundo essas cousas.

O Padre Chico fallára em tom de mofa e escarneo; mas Quincas mostrou não ter percebido a ironia, e continuou assim :

— Parece-me, que a Sra. D. Dulce não deve realisar a compra do gado, por dous motivos intuitivos, um civil e outro religioso. Esse contracto é de lesão enorme. O gado vende-se em S. Romão a 30000 por cabeça, e assim perde a casa cento por cento. A respeito do motivo religioso, é igualmente nullo o contracto; porque em negocio de seu interesse privado, o Sr. Vigario não póde salvar a consciencia da Sra. D. Dulce. Ora, se a estas razões unirem-se os escrupulos aliás muito justos da tutora de D. Maricota, lembro ainda á dita senhora que por direito civil lhe é prohibido transigir a respeito dos interesses de sua tutela, portanto....

O padre interrompeu Quincas, e quasi suffocado pela raiva, mal podendo fallar, bradou ao moço :

— O senhor, abusa da hospitalidade que generosamente lhe é concedida n'esta casa, intrometendo-se em negocios que lhe são alheios. Já vejo que o fallecido seu pae perdeu o dinheiro gasto com a sua educação no Rio de Janeiro. Sua Magestade Fidelissima, a Rainha Nossa Senhora, não sabe lá em Portugal o que se passa na capital da sua amada colonia brasileira, ignora que o Vice-Rei está ahi cercado de hereges voltairianos que

não acreditam em Deus e mofam de seus ministros. Oh ! Que lepra hebraica ! Que propaganda infernal ! Foi n'essa escola que o Sr. Quincas bebeu as doutrinas que acaba de emittir com tanto garbo : pois olhe, vou denunciá-lo já ao Santo Officio, a ver se ha de dizer, entre aquelles sapientissimos padres, santos, angelicos, as blasphemias que acaba de pronunciar aqui.

— Misericordia ! Meu Deus ! Exclamou em pranto D. Dulce. Sr. Vigario, por quem é, pela Virgem Santissima das Dôres, pelo nosso padroeiro o Senhor S. Romão, não faça tal ; denunciar o nosso amigo, o predilecto filho do amigo intimo do meu fallecido irmão, o Sr. Quincas ? ! Oh ! não, não, peço-lhe pelas chagas de Christo.

— Não lhe attendo, minha senhora, bradou o padre ainda a espumar de raiva. Não posso consentir, que continue a ficar entre nós, este moço sem religião, um herege relapso. Minha obrigação é separar o joio do trigo, uma só ovelha má põe um rebanho inteiro a perder. Não vê como elle depois de ter dito tantas heresias, tantas blasphemias, conserva-se tranquillo como se nada houvesse dito ! Que pouco caso ! dirigir-se a mim como a um inferior ! Não, não consinta, minha senhora, que este moço venha mais á sua casa ; pois d'esta hora em diante está excommungado, e excommungado vitando ; e quem dirigir-lhe a palavra, terá parte na excommunhão, que agora lhe fulmino. Assim fallando, o padre levantara-se da mesa e sahira da varanda para o terreiro.

O padre defendeu sua causa com furor e obstinação, ajudado pelo prestigio clerical e fanatismo religioso, temiveis n'aquella epocha, por toda a

parte e principalmente pelos nossos sertões, A razão estava do lado de Quincas o qual conservou suas idéas intactas, com a convicção inabalavel que defendera a justiça.

N'aquelles tempos patriarchaes, não era só o Bispo que tinha o poder de excommungar, igual poder tinham os vigarios em suas freguezias; e quando alguma pessoa encorria em pena de excommunhão maior, ficava interdicta ou vitanda; não podia entrar nos templos, não podia negociar, e nem communicar-se com os outros, sob pena de transmitir-lhe excommunhão; a qual só lhe podia ser tirada por meio de solemnidades feitas em publico á porta da igreja matriz. O excommungado vitando, sujeitava-se a certas penas corporaes, e pecuniarias, por um tempo determinado, findo o qual era conduzido á porta da matriz, e alli da parte de fóra applicava-lhe o Bispo ou o vigario a pena das varas, e depois de varios exorcismos e formulas, que ainda hoje se leem nos rituaes eclesiasticos, era admittido ao gremio da igreja.

Quincas sabia d'isso, e portanto tomou o chapéo, e chamando sua irmã sahiram sem dirigirem o comprimento do costume ás senhoras da fazenda, ás quaes apenas fizera uma venia com a cabeça, para não transmittir-lhes a excommunhão; achou no terreiro os animaes já ensilhados. Dirigio-se ao padre, e pondo-se-lhe na frente, encarrou-o fixamente, mostrando-lhe o gomo da corciuma milagrosa. Os olhos do padre, que até então conservavam o brilho escuro dos olhos do tigre raivoso, ou do diabo em pessoa, que n'elles estava, immediatamente embaciaram e ficaram

quasi vidrados, como os olhos de um cadaver, poucos momentos antes de exalar o ultimo arranco ; porque Satanaz os havia deixado. Depois com muito cuidado e reverencia, guardou no bolso do collete a sagrada reliquia, e abrindo as mãos e os braços, levantou-os horisontalmente sobre o alto da cabeça do padre ; depois os foi abaixando gradualmente á direita e á esquerda do corpo ; fez igual operação na frente, com os dedos abertos sobre os olhos do padre ; e isto repetio diversas vezes até que o padre dormio. Bradou-lhe depois — D'aqui a uma hora acordarás : mas, prohibo-te que saias d'este lugar.

O magnetismo era conhecido ja então dos padres jesuitas. Talvez elles mesmos fossem os descobridores.

---

## CAPITULO X.

NÃO, NÃO SOLTES O PADRE CHICO, NÃO.

O leitor estará lembrado do que aconteceu, por ocasião da visita de Quincas á fazenda de Maricota a respeito do gato preto da mesma, chamado — Diabinho — o qual repentinamente morrera, por ter sido tocado com a curciuma benta. Deve lembrar-se igualmente, que Quincas sem que alguém o visse roletara um gomo d'essa milagrosa varinha. Pois bem, foi esse gomo da varinha que produziu o portentozo milagre de fazer com que o Padre Chico não podesse offendel-o, ficando com os pés prezos no lugar em que se achava no terreiro da fazenda: para isso bastou só como vimos que o moço lhe mostrasse o referido gomo da curciuma,

O Padre Chico era de estatura agigantada e de musculos fortes, condições que o punham superior a qualquer outro homem de robustez ordinaria.

Além d'essas vantagens corporeas possuia outra

muito maior, quasi invensível, e era o estar possesso do diabo. Essa influencia maligna toda espiritual, só podia ser victoriosamente combatida por outra igualmente espiritual porém de maior força. Tal era a influencia divina que possuia a sagrada reliquia, da qual Quincas se achava munido.

Como este o havia dito, o padre despertara uma hora depois, fez esforços inauditos para mudar os pés. Debalde ! Quanto mais se esforçava para isso mais os pés se adheriam ao chão. Bradou socorro, porém para cumulo de desgraça ninguem havia que o visse n'aquelle estado. Costumava viajar sem pagem, não tomando alugado para esse fim, por economia. Repetia muitas vezes o seguinte.

— Não tenho escravos, porque podem morrer e é dinheiro mal empregado, não porque desconheça o direito, que tem toda a sociedade civilizada de possuir captivos. Estou lendo uma obra prima n'esse sentido, escripta pelo Bispo de Pernambuco, que acaba de ser impressa nos prélos da metropole. O captiveiro é uma instituição de direito divino. Que seria d'esses desgraçados negros da Costa d'Africa, envoltos nas trevas da ignorancia e do paganismo, se não fosse a caridade de algumas nações da Europa, as quaes como Portugal os mandam vir da Africa para suas colonias ? Morreriam esses desgraçados longe de gremio da Santa Igreja, aonde só se encontra a salvação, e seriam condemnados ás chammas infernaes.

N'Africa para onde foi Caim a maldiçoado de Noé, soffreu elle com toda justiça a maldição, que lhe foi fulminada, e a toda sua descendencia. Um dos

caracteristicos, que provam essa maldição, é o ferrete da côr preta com que já nascem estes desgraçados. — Altos juizes de Deus exclama o padre ! Quem póde prescrutal-os. —

A pezar de ser a escravidão de direito divino, segundo o parecer do vigaro de S. Romão, elle não possuia escravo algum ; porque, como já dissemos, não aventurava o dinheiro, comprando um escravo, que era então e ainda hoje é, não nma pessoa, mas uma cousa, como um boi ou um cavallo, que se compra para d'elles tirar-mos utilidade. Por nossas leis, (Oh ! Vergonha ! Oh ! Miseria das miserias ! ) o escravo não é pessoa, apezar de ser homem, como qualquer outro que nasça livre, e é punido pelos crimes que comette !

O Padre Chico, a não fallar em Muqueca, da qual tirava dupla utilidade, não tinha em casa vivente algum, para não gastar com a alimentação d'elle.

Era tão sumitico, e forreta, que dos muitos e frequentes presentes, que recebia ou extorquia de seus freguezes, nada reservava para o gasto da casa. Mandava sua cazeira .apromptar-lhe a comida sem dar-lhe dinheiro nem viveres para isso. Tambem com qualquer cousa se satisfazia : passava dias e dias, tomando só uma tiquara (\*) por dia. A pobre da cazeira a principio ia-se arranjando como podia, pedindo pelos visinhos, aqui um prato de farinha, alli um pedaço de rapadura, acolá uns ovos : etc., etc., mas por fim já não encontrava quem quizesse dar-lhe cousa alguma ; foi n'estes

(\*) Tiquára é uma especie de mingão rálo, feito de farinha com rapadura e agua quente ; differe da jacúba por ser esta feita com agua fria, e levar acido de caldo de limão.

apuros que ella se vio forçada a ir munida de uma peneira grossa a um ribeirão, que passava perto do povoado, para pescar lambaris, (\*) bagres e timburés dos quaes havia e ha ainda hoje abundancia nos ribeiros e corregos; esses peixinhos ella os cozia com massa de mandioca dentro de folhas de bananeira em banho-Maria. D'esta especie de comida, a qual no sertão chamam muqueca, tirou o nome pelo qual era conhecida em S. Romão a cazeira do padre, pois seu nome de baptismo ninguem conhecia; tal era o mysterio em que vivia ella e o dito padre.

Voltemos agora á fazenda de Maricota, aonde o padre ficara, como já vimos, no meio do terreiro e só, porque todos de casa atemorizados com a medonha excommunhão por elle fulminada conservavam-se dentro de casa. Dulce e Maricota em tal estado de abatimento, que não faziam se não chorar.

— Mamãe, dizia Maricota, por entre soluços, que será do Sr. Quincas? ! Ninguem mais hade querer negociar com elle, e nem ao menos vel-o, que triste estado vai ser o seu! Todos hão-de fugir d'elle! e não haver remedio para tão grande mal!

Dulce amando extremosamente Maricota desfazia-se em pranto, sem achar consolação alguma para a desolada moça.

— Que havemos de fazer minha filha? Foi essa a vontade de Deus, devemos sujeitar-nos a ella.

O amor porém é engenhoso e fertil em recursos.

(\*) Bagre, peixe pequeno do tamanho de uma sardinha. O bagre do Brasil não têm como o de Sumatra peçonha nas espinhas. Timburé é igualmente do tamanho de uma sardinha, e o lambari é o menor de todos. Frito em gordura a ferver, fica torrado e mui saboroso.

— Ah ! mamãe, disse Maricota, lembra-me agora um meio : vá já ter-se com o padre, e diga-lhe que se levantar a excommunhão do Sr. Quincas, ficaremos não só com todo o gado, que elle nos quer vender, como igualmente com todo o mantimento, e ainda lhe daremos mais, quanto dinheiro elle quizer. Dar-lhe-hemos tudo, embora fiquemos pobres. Não é assim, mamãezinha ? Com tanto que o Sr. Quincas não padeça, ficaremos satisfeitas.

— Mas já pensaste, minha filha, no alcance d'essas offertas, que iremos fazer ao padre ? E se elle accetal-as, como é muito provavel, para onde iremos nós ?

— O mundo é muito grande, mamãe, e Deus é pae. Vá, vá depressa, offereça-lhe tudo, tudo...

N'este momento entrou a correr pela casa d'entro um vaqueiro que chegava do campo, a gritar — Acudam ! Acudam ! Castigo do Céu !!! O Sr. Vigario pede soccorro !

Maricota sempre assombrada com os olhos do padre, que tanto mal já lhe haviam causado, deixou-se ficar ; só Dulce foi ver o que seria aquillo. Qual não foi o seu assombro ao ver o padre com os olhos esbugalhados a quererem saltar fóra das orbitas, a chammejarem fogo azulado ; e elle immovel como uma estatua de condemnado a bradar. — Morro desesperado ! Uma immensa fogueira está queimando-me as entranhas. Por piedade chamem o Quincas da Conceição, só elle me póde valer. Chamem-n'o, chamem-n'o depressa !

O sol dos tropicos no zenith, dardejava abraçadores raios, o ar estava parado, fazia um calor que suffocava. Pelas grandes narinas redondas e

abertas a offegarem, pela enorme bocca escancarada lançava o padre chammas azuladas. Espectaculo medonho! Bradava constantemente:

— Chamem-me o Quincas, venha elle já e já, que me abraço todo; estou no inferno em vida.

Dulce absorta, extatica, ficou sem fazer o menor movimento, sem pronunciar uma palavra; até que foi tirada d'esse estado de estupor pelas vozes do vaqueiro, que junto d'ella dizia:

— Aqui estou senhora, irei chamar o Sr. Quincas se assim o determinar.

— Vá a toda a pressa, disse-lhe a velha e paca-lhe em meu nome, que venha quanto antes.

Mas Quincas, havia já duas horas, que se puzera a caminho, devia estar perto de casa, que distava 5 leguas d'alli.

Na margem de S. Francisco viaja-se legua e meia por hora, ao galope do animal.

— Santo nome de Jesus! Abrenuncio! Credo! Cruz! Dizia a velha ao vêr o estado em que se estorcia em ancias o padre possesso; e recolheu-se para casa, benzendo-se sem cessar.

Como póde ser isto, minha filha! o vigario da freguezia com o diabo no corpo! Aquelle santo homem tão restricto e devoto!

— Mas olhe, mamãe, não se admire, observou Maricota, o Padre Chico ha dous annos não entra na igreja, ha dous annos não diz missa. o que quer isto dizer? O povo de S. Romão está dividido em duas opiniões, uns dizem que elle não vai mais a matriz, porque não póde dizer missa, por estar doente da mão, que o Diabinho mordeu. Outros dizem, e estes são em maior numero, que não é por causa da ferida; mas sim, porque

quando o Diabinho o mordeu, transmittio-lhe um veneno peor que o de jararaca e cascavel, transmittio-lhe o diabo em pessoa, que estava no corpo do meu gato preto. Esta ultima opiniao parece a verdadeira: pois uma ferida, por mais venenosa que seja, não produz os effeitos que o pobre padre coitado está a soffrer. Estou convencida de que elle está possesso. Já eu havia ha mais tempo feito esse reparo, notando a semelhança ou a identidade do olhar do padre e o olhar do Diabinho; ora, este morreu, apenas foi tocado pela varinha benta do santo missionario frei Clemente: creio que se o padre fôr tocado tambem com a dita varinha morrerá de certo.

— Que dizes minha filha! Já te disse e repito que não é isso possivel. Como pudeste conceber tal? O diabo não entra nas cousas sagradas, e o padre antes de ser padre foi sagrado para poder sê-lo. O padre é ministro de Christo. e o diabo não pôde entrar no corpo de um ministro de Christo.

— Como não, mamãesinha? Lembre-se que o diabo entrou no corpo de um dos doze apóstolos de Christo e entrou pela bocca (\*) depois do primeiro bocado, que elle tomou na ceia da Paschoa: fallo de Judas Iscariota. Elle não trahiria o Divino Mestre, se não tivesse o diabo no corpo. Ora se o diabo entrou em Judas, que era apóstolo, muito mais pôde entrar em qualquer padre. Lembre-se mais, mamãesinha, que o diabo da soberba teve o arrojo de entrar no proprio céu; que Luzbella era

(\*) ... et introivit in Judam post primam buccellam Satanás.

anjo e foi arrojado do céu nos infernos, com immensas legiões de anjos mãos, e em tão grande numero que contam as sagradas Escripturas, que choveram diabos nos infernos por espaço de tres dias e tres noutes.

— Sendo assim, minha filha, que será do pobre padre! Que dó tenho eu d'elle.

— Sim, mamãe, elle é bem digno de pena; e se não fosse o diabo que elle tem no corpo, não trataria com tanta crueldade ao Sr. Quincas, moço tão bom e amavel. Occorre-me, porém, um pensamento. Creio que não póde produzir effeito contra o Sr. Quincas a excommunhão vitanda que lhe foi fulminada pelo padre, porque estando elle como está endemoninhado, as suas acções e actos não produzem effeitos ecclesiasticos. Devemos ouvir o Sr. Quincas sobre esta questão, quando elle chegar.

Ouçã, mamãe, como o padre está a urrar como um marroaz brabo! Veja-o d'aqui da janella. Que contorções medonhas está, a fazer! Deus se compadeca d'elle. Vendo-o padecer tanto lembro-me que seria bom, tocal-o com a curciuma benta; porque morrendo cessaria de padecer.

— Não, de modo nenhum! Se elle está possesso do diabo, como parece estar, iria direitinho ao inferno, para onde foi Judas, que estava como elle possesso quando se enforcou. Melhor seria mandarmos a toda pressa ao Salgado, pedir ao santo missionario que o venha exorcismar.

— Não, mamãe, é muito longe d'aqui ao Salgado; além d'isso, o padre só pede que se chame o Sr. Quincas o qual já se foi chamar, e como elle possui um coração muito generoso e magnanimo, não se negará em beneficiar seu rancoroso inimigo: e em-

quanto elle não chega, vamos para o oratorio, reunamo-nos alli toda a familia, afim de orarmos á Virgem das Dores e ao milagroso S. Romão em favor do padre.

Tocou-se a campainha ; e n'um momento o oratorio e toda a varanda contigua encheu-se de gente. Eram escravos velhos e meninos, grande numero de alugados e indios, para mais de 200 pessoas a rezarem o psalmo 90 e a oração prodigiosa. Cantou-se depois o officio de Nossa Senhora, e a Ladainha de Todos os Santos com verdadeira devoção e fé.

Quem déra que as festas pomposas que hoje se fazem em nossos templos, aonde o luxo e as grandezas humanas pelem entre si para sobre-sahirem-se reciprocamente em profusão e vaidade, tivessem a sombra ao menos da unção santa e singela das festas primitivas de nossos antepassados ! Felizes tempos que lá se vão saudosos, sem deixarem sequer a esperança de futura volta ! Que vale o nosso tão gabado progresso, que vale a celebrada civilisação do presente seculo da electricidade e vapor, se essas novas descobertas não trazem consigo a innocencia e ingenuidade das éras passadas ? ! Mas... Esperemos. Já que a fé parece pouco a pouco ir desapparecendo da terra, esforcemo-nos para possuir a irmã predilecta d'essa celeste virtude, a — divina caridade — base fundamental de toda a associação humana, e para cujo cimento um Deus humanou-se, e cercado de affrontosos tormentos morreu pregando o perdão aos inimigos ! O perdão das offensas ? ! Que virtude sublime !

Entretanto a vingança, a avareza e a lascivia

encobertas pela hypocrisia, eram a tripeça infernal em que repousava o genio medonho do Padre Chico, de um ministro de Christo, cuja religião Santa basea-se na caridade, no perdão das offensas e na castidade. Espectaculo asqueroso ! Ver-se nas mãos impudicas e immundas de um levita o santo dos santos a pureza em sua essencia ! E era a um tal homem á quem estava confiado o grande (\*) rebanho de almas em um lugar ermo, cujos habitantes ignoravam os mais comesinhos principios de justiça e honestidade. — Ai ! dos mãos padres !!!

Quincas chegou offegante de cansaço, banhado em suor. Havia deixado frouxo na estrada o seu brioso cavallo : mas, como trazia outro animal, igualmente bom e valente, para mudar em caminho, acabava de andar 7 leguas em 4 horas. Vio o padre no mesmo lugar em que o deixara, victima de horriveis padecimentos ; ligeiro por elle passou, dirigindo-se á porta da casa. Já alli estavam Dulce e Maricota, a qual exultou de contente vendo o bello moço, que tornavam mais bello as fadigas da jornada. Maricota reanimou-se, encarou extatica o moço e de seus olhos partio a corrente magnetica que mais de uma vez havia feito de Quincas a estatua da felicidade. Mas Dulce interrompeu o mudo colloquio d'aquellas duas almas vasadas no molde em que o immenso poder de Deus funde os genios e os anjos.

— Sr. Quincas, disse-lhe a velha, muito lhe agradeço a promptidão com que veio a meu chamado.

(\*) As antigas vigararias comprehendiam um grande territorio quasi do tamanho de um bispado de hoje.

Acuda, por quem é, acuda ao vigario de S. Romão, que parece estar possesso.

— Sim, minha senhora, o padre está indemoninhado e se eu já anteriormente não tivesse certeza d'isso, bastava o estado em que o deixou a simples vista da milagrosa curciuma, reliquia santa de Frei Clemente, para convencer-me d'essa assombrosa verdade.

— Hesitei em manda-lo chamar, redarguiu Dulce, temendo que maltratado como foi ainda ha pouco pelo padre, o senhor se negasse a vir soccorrel-o; mas elle instou tanto, e seu estado é tão lastimoso que animei-me a encommodal-o.

— Creia, minha senhora, que sempre me dá prazer com a execução de suas ordens. Além de que eu mesmo pretendia alliviar o padre, logo que o julgasse digno d'isso, depois que elle soffresse alguma cousa para sua emenda, a qual de coração lhe desejo. N'esse intuito tinha eu determinado que elle alli ficasse dous dias: mas, visto que sua vontade é favorecel-o ja: vou cumpril a.

Dizendo isto, Quincas dirigio se para onde estava o padre, o qual continuava a estorcer-se em horiveis convulções,

Hia tirar-lhe a magnetismo, quando o vaqueiro que o fôra chamar e se retardava em caminho, appareceu no terreiro em um cavallo quasi frouxo a gritar:

— Pare lá, e ouça-me primeiro Sr. Quincas.

— O vaqueiro, que muito fatigado vinha, tomou folego e a custo começou a fallar d'esta maneira.

— Desde que sahimos da sua fazenda, Sr. Quincas, tenho sido constantemente seguido pelo passariño que diz cantando. — Toma beução teu tio

João (\*) o qual em vez de cantar assim, como é seu costume, vinha cantando atraz de mim d'esta maneira.— Não, não soltes o Padre Chico, não. E' um aviso do cèu, ou um agouro?

Houve um momento de silencio, no qual com geral admiração vio-se em uma arvore visinha o passarinho que seguira o vaqueiro, o qual effectivamente estava a cantar — Não, não soltes o Padre Chico, não.

D. Dulce, vendo aquelle phenomeno, admirada e confusa benzia-se conjurando o demonio.

— N'este caso, Sr. Quincas, o que havemos de fazer? Eu achava acertado que deixassemos ficar o vigario preso ainda os dous dias pelo menos, ou emquanto o passarinho cantasse.

— O padre ficará alli o tempo que a senhora determinar, respondeu-lhe Quincas : lembro-lhe, porém, que se não deve levar d'estas abusões populares. Ha por estes lugares muitos passarinhos, que como aquelle tem o seu canto particular, que lhe deu a natureza. Elles não pronunciam palavras, como erradamente diz o povo ; não vejo portanto, nada de extraordinario na apparição d'aquelle, que agora alli está cantando. A impressão causada ao vaqueiro pelos acontecimentos extraordinarios, que elle tem presenciado hoje estimulou-lhe os nervos, e essa excitação é que o faz ouvir palavras no canto do passarinho.

(\*) Temos em nossas matas e campos muitos passarinhos que cantam, parecendo dizer palavras, como seja o de que agora fazemos menção. Temos mais o que diz : — Bem te vi — o que diz — Só só ficou — o que diz — Maria já é dia — o João peuenem — o — Peixe frito — o — fogo apagou — a — viuvinha — a — zabelê, — a — Tem farinha ahí, — a — Cahuan.— etc., etc.

— Visto isso, Sr. Quincas, allivie o padro, coitado.

Quincas pôz-se defronte do padre, tirou a curciuma benta do bolso, mostrou-lhe o talismán santo, depois soprou-lhe com força na cara. Mal havia feito isto, que o padre cahio por terra duro e teso, como uma tóra de cabiúna. Quincas recolheu-se a casa.

O padre levantou-se, bocejou e espriguiçou-se como quem acabava de despertar de um horrendo pesadello. Andou alguns passos cambaleando para um dos lados do terreiro, e temendo cahir foi-se arrimar ao tronco de nm visinho cajueiro.

Um grito funebre e rouco, partio de cima do cajueiro. Era o canto da cahúan (\*) que alli se aninhára.

— Ave agoureira, bradou o padre aterrado! Ave sinistra, que canta sobre a cabeça d'aquelle que poucas horas tem de vida, eu não tomo o teu agouro. Entretanto fugio apressado a esconder-se d'entro de casa, aonde foi encontrar todos em profundo e contemplativo silencio, admirados da scena espantosa que acabavam de presenciar.

O padre parecia idiota, não se lembrava de nada. Era-lhe estranho tudo. Permaneceu algum tempo assim. Gradualmente foi tornando a si e olhando a roda os circumstantes disse afinal, dirigindo-se a Dulce:

— Creio que o almoço fez-me mal, e que dormi de mais. Ordinariamente como pouco, hoje porém as iguarias estavam saborosas, e desafia-

(\*) Ha entre o povo a seguinte superstição: — Quando a cahúan vóa cantando sobre a cabeça de alguém, desgraçado d'elle, só tem de vida poucas horas.

ram-me o apetite. Talvez fosse tambem a mistura que fiz de bebidas vinho e agua-ardente. Nunca durmo depois do comer; não sei porque dormi hoje e tanto. Com effeito muito dormi! Já é noute feixada, e não poderei retirar-me agora para viajar as sete leguas, que vão d'aqui a S. Romão.

O padre ainda fallava quando entrou na sala seu compadre Maneca e Muqueca sua caseira. Tinham vindo embarcados pelo rio.

A noute estava esclarecida com o doce fogo de suas maiores estrellas, entre as quaes sobresahia a scismadora Vesper sintilando azulada como o olho de Deus a quem nada escapa. O céu estava purissimo, marchetado de myriadas de astros secundarios, que melhor que em outro céu sentilham brilhantes na transparente abobada dos sertões de Minas. Parecia um verdadeiro céu de estio, se não fosse o chispar candente e apressado das estrellas e uma nuvemzinha côr de chumbo que se via ao nascente, signaes certissimos de proxima borrasca.

Essa limpidez e transparencia atemorizava com sua incommensuravel riqueza. Esse imponente firmamento permittia pensar ainda na terra, admirar as linhas vaporosas d'estes estreitos horisontes, respirar sem desprezo sua atmospherica de verdura e flôres de embriagantes aromas, e parecia permittir ao homem pensar que elle é alguma cousa na immensidade; e esquecer por momentos que é apenas um atomo no infinito.

Dulce retirou-se afim de mandar apromptar quãrtos e camas para os hospedes. Instantes depois sahio Maricota, em cujo olhar espantado lia-

se o medo de mistura com a resolução. Sua phisionomia limpida inspirava uma confiança absoluta e alguma coisa de ardentemente tranquillã como a fé.

— Mamãe, disse ella, entrando no quarto onde se achava Dulce, por quem é não me deixe só na companhia d'aquelle padre. Apenas mamãe sahio começou elle a olhar-me com os seus olhos de fogo, que me abraçam toda.

— Socega, minha filha, disse acariciando-a a velha. Não olhes mais para o padre. Já não te disse tantas vezes que não o encares?

— Sim, mamãe, mas não está em minhas mãos deixar de encaral-o: um poder irresistivel força-me a isso.

— Vai dormir, menina, e não penses mais no padre. Fallar-lhe-hei amanhã antes de sua partida afim de que elle celebre o teu casamento com o Sr. Quincas. Dizem-me que o Arcebispo deu-lhe todos os poderes para a dispensa de proclamas e mais outras solemnidades. Hei de offercer-lhe boa somma de dinheiro e espero que elle annuirá a nossos desejos.

— Mas, mamãe, objectou a moça, já se esqueceu que o vigario ha dous annos, não faz uzo das ordens, e nem ao menos tem sido visto trajando as vestes sacerdotaes?

— Sim, é verdade, agora me recordo, tornou-lhe a velha. Pois bem, iremos à Bahia afim de effectuar-mos o teu casamento, que tanto prazer me dará: depois do que posso morrer tranquillã e satisfeita.

Mal sabia a boa velha, que com aquellas palavras derramava no coração de Maricota um bal-

samo salutar, um oceano de ventura. A velha tornara-se sua confidente, confidente de um amor puro e celeste. O segredo sem confidente, é uma enfermidade mortal. Maricota amava ardentemente e a velha descobria-lhe, que era sabedora d'esse profundo amor. De outra maneira seria, se o amor fosse um sentimento que se calcula, e se racciocina, como acontece com a amizade, ou com a raiva; porém o que faz a immensa superioridade do amor sobre todas as outras paixões, o que prova a sua essencia divina, é que elle não nasce do homem mesmo, é que o homem não póde dispôr d'elle; é que elle não o dá, nem o tira por acto de sua vontade; é que o coração humano recebe o amor do Céu, sem duvida para o collocar na creatura escolhida entre todas por Deus em seus designos celestes; e quando uma alma energica o recebe, é debalde levantar-se a vóz das considerações humanas para o destruir; elle subsiste só, e por seu proprio poder. Todos os auxiliares que se lhe dá, ou antes, que elle attrahe a si, a amizade, a confiança, a simpathia, a estima mesmo não são senão alliados subalternos; o amor os tem creado, elle os domina e lhes sobrevive.

---

## CAPITULO XI.

### ○ RAPTO.

Maneca e Mnqueca sahiram de S. Romão ás escondidas, mas não tanto, que alguém os não visse quando embarcavam na praia; pois n'essa occasião em uma casa coberta de capim assistira ao referido embarque alguém que alli estava, o qual reparando a derrota que levavam. poz-se a reflectir e instantes depois sahira apressado correndo pela margem do rio acima. Dez minutos não se haviam passado quando voltou, não pela barranca por onde tinha ido, mas navegando em uma canôa de pescador, a qual impellida por dous remos singrava com tanta velocidade, que parecia uma gaivota a voar pela superficie das aguas. Essa pessoa sabia, que o vigario de S. Romão, estava na fazenda de Maricota e vendo que para lá tomavam os dous viajantes seus conhecidos antigos, suspectou logo alguma novidade com a qual não atinava, mas que seu coração pressago lhe estava annunciando que não seria favoravel a seus habi-

tantes: razão porque ia sondar o que seria aquillo. Seus dous braços possantes não se cançavam no manejo dos remos e em pouco tempo avistou a canôa e a foi seguindo de longe, e assim viajou em sua esteira todo o espaço que vai de S. Romão, á fazenda de Maricota. Por tanto desembarcou e amarrou a canoinha ao tronco de um ipé. alguns momentos depois que Maneca amarrara a d'elle a pequena distancia; vio quando os dous se dirigiram para a casa e entraram n'ella; e como já era noute feixada, poudé seguil-os sem ser visto por elles, e nem por pessoa alguma da fazenda. Poz-se á espreita debaixo do tronco do cajueiro d'onde o padre vira vôar a cahuan, e ahí ficou esperando com pertinaz paciencia.

A calma suffocava, o sol abrasador que durante o dia queimara a atmospherá, bem que houvesse ha muito desaparecido, parecia ainda inundar de abafadiço calor o ambiente, que mal se podia respirar.

O Céu até então limpido, começava a cobrir-se de covas de mandioca, e rabos de gallo (\*), signaes certissimos de proximo temporal, que se desfaria em grossa chuva, ou ventania braba. Do lado do sul appareceu uma nuvem pardacenta, que se foi engrossando á proporção que se aproximava ao nascente, da qual sahiam pequenos relampagos e um rumor abafado, que a custo se ouvia. A atmospherá caliginosa envolvia tudo em um manto negro. Não se enchergava objecto

(\*) Covas de mandioca, e rabos de gallo, são pequenas nuvens de formas caprichosas, que apparecem no céo com as semilhanças dos objectos indicados. Cá no Brasil, são signaes certissimos que annunciam proxima borrasca.

algum. A casa da fazenda havia-se sumido nesse mar de trevas; entretanto se alguém pudesse vêr, veria n'esse momento o desconhecido prostrado por terra, com o ouvido direito prégado no chão do terreiro, como se ouvisse, ou esperasse ouvir alguma cousa do centro da terra; vêl-o-ia erguer-se sobre as pernas flexiveis, tirar da campanga dous pedaços de páo secco, e rocal-os entre si; e de repente fazer-se a luz n'aquelle escuridão immensa; depois vêl-o-ia accender uma taquára, e pôr-se á andar cautelosamente, para a porta da casa que achou aberta, e ir penetrando até chegar ao centro da varanda de jantar. Alli apagou immediatamente a luz que trazia: pois vio luz em um quarto. Dirigio-se para lá, e ficou estatico ao vêr o que alli se passava. Vio o Padre Chico ajudado pelos seus dous cúmplices Muneca e Muqueca pondo uma mordça em Maricota. Conheceu logo que o padre ia raptar a moça; e se o havia de impedir entrando no quarto, dando assim o alarma, correu para o quarto em que dormia Quincas, e penetrou ahi facilmente: pois o moço de caracter franco e bondoso para todos, ninguem temendo, nunca fechava a porta do seu aposento.

Chegou a tempo, para livral-o de morrer victima de um tremendo pesadelo. O moço estava a sonhar que Maricota afogava-se no rio, e elle preso pelo poder incomprehensivel de um agente sobrenatural, debalde se esforçava para soccorrel-a. Sobre a mesa do seu quarto ardia legendario canlieiro de cobre, que ainda hoje apparecem (raros) nas grandes fazendas, e até mesmo em algumas casas das cidades do centro d'esta pro-

vincia. A cabeça do moço escapára do travesseiro, com as mãos e os braços cruzados sobre o peito, dormia um somno tão afflictivo, que se aquelle estado durasse por mais alguns minutos Pugichá, pois que era elle, em vez de vêr seu amigo só encontraria um cadaver.

O indio pôz de leve a mão sobre o hombro nú de Quincas; bastou aquelle brando e ligeiro contacto para despertal-o do profundo lethargo em que se achava. O moço abriu os olhos espantados e respirou profundamente: depois saltou ao chão gritando — Salve-mol-a — dominado ainda pelo medonho pezadelo.

— Sim, salve-mol-a, respondeu Pugichá, e depressa emquanto é tempo.

Vestira-se o moço com mais rapidez do que eu levo escrevendo estas linhas. — Corramos, foi a resposta: e effectivamente puzeram-se a correr para o terreiro; mas ahi pararam indecisos. A tempestade pouco a pouco se approximava. O céu estava coberto de grossas e negras nuvens; de instante a instante lufadas de vento passavam vergando as ramas das arvores seculares; depois tudo ficava calmo, mas com essa calma pesada que assemelha-se a agonia da natureza arquejante. Os jequitibás e ipês monstruosos tremiam como se fossem dotados de sentimento e presentissem a luta que hia ter lugar entre o vento, a terra e o Céu, emquanto as novas e brandas palmeiras e as flexiveis taquáras e taquáruçús se enclinavam para a terra. Hia começar um terrivel furacão: a noute continuava medonha e tenebrosa, mas os relampagos succediam-se com tal rapidez e brilhantismo que a obscuridade estava quasi mudada

em uma luz azulada e livida que dava a todos os objectos uma especie de côr cadaverica. Cada um dos curtos intervallos durante os quaes os relampagos quasi incessantes deixavam as trevas assenhorearem-se da terra, era cheio pelos pesados estrondos dos relampagos que pareciam sahir da espessa cupula do mato virgem e rolando elevarem-se acima da casa e terreiro e hirem-se perder nas profundezas do horisonte.

O indio de novo deitou-se a fio comprido no chão sobre o lado direito unindo á terra o ouvido afim de saber a direcção tomada pelos rapttores : assim esteve por alguns segundos, ergueuse de repente dizendo :

— Lá vão pelo caminho da esquerda e trævando da mão de Quincas ambos puzeram-se a correr até que pararam.

Em alguns minutos haviam transposto a grande area do terreiro, e circumvisinho terreno, haviam chegado ao mato. O indio parou um momento esperando inquieto a luz do relampago que o devia guiar, na escolha do caminho : ella não tardou, e veio grande. Como sempre acontece nas tempestades a demora de um relampago ao outro faz que o derradeiro seja muito maior, e com effeito tão grande foí, que illuminou com sua luz electrica os dous caminhos que levavam ao rio. Quincas sem querer despegara-se da mão do indio, que o guiava, e recuou tres passos com o choque electrico ; deslumbrado com aquella immensa luz nada vira, o indio porém acostumado á essas peripicias da natureza aproveitou-se do relampago para orientar-se, e vira no caminho á esquerda a distancia de 80, ou 100 braças o grupo dos tres fugitivos.

— Por aqui, gritou elle á Quincas;

O moço correu para o lugar indicado com os braços abertos para a frente a cobrir o corpo. N'este momento retinio um trovão tão forte, que o moço cahio de bruços: fôra fulminado pela faisca electrica de um raio, que cahira sobre o grupo dos fugitivos. Aos relampagos que se succediam incessantes pôde o indio vê-lo por terra, veio soccorrel-o. mas quando chegou já elle se achava de pé.

— Não é debalde que ando sempre munido da santa reliquia, está aqui Pugichá disse, batendo com a mão no bolço do colete: está aqui, o gomo da curciuma benta, não morrerei enquanto estiver com ella. Vamos depressa arrancar das garras de Satanaz a pobre Maricota. Com esta milagrosa reliquia heide salvá-la.

E dirigiram-se para o lugar aonde o indio avistára o grupo; ahi só encontraram o cadaver de Muqueca; o raio a havia partido de meio a meio tendo-lhe cahido no alto da cabeça; chegaram ao porto; mas oh! raiva! O padre já se havia embarcado com Maricota, e via-se ainda á pequena distancia, a canôa em que hiam. Pugichá disse a Quincas:

— Espera um momento; e ligeiro como um veado desapareceu pelo mato dentro.

Fôra embarcar-se na canôa em que viera, e voltára immediatamente passando de largo: hia elle só, salvar a moça para não expôr a vida de seu amigo.

— Volta aqui sem demora bradou-lhe Quincas:

— Não que tu morrerás nas mãos do padre, tornou-lhe o indio. Juro-te por Tupan que hei de trazer-te Maricota.

— Se morrer, tornou-lhe o moço raivoso, morrerei salvando-a. Chega depressa.

E como o indio hesitasse obedecer-lhe, atirou-se ao rio, e n'um momento subira para a canôa.

— Agora Pugichá rema e não cances.

O rio, que desde a vespera enchia-se a olho visto com o inverno havido ha 8 dias, em suas cabeceiras, agora começava a galgar volumoso a barranca bramindo. Não eram só as aguas de seus caudalosos tributarios, que o tornavam medonho, mas o furacão impetuoso, que desencadeiando-se de momento a momento travava luta ingente com o soberbo e magestoso rio. — Espectaculo medonho, e ao mesmo tempo sublime! Era assombroso ver-se uma canoinha fragil com aquelles dous homens temerarios, levada pela impetuosidade tumultuosa das aguas, galgando as ondas bramidoras.

Tudo em torno d'elles era desordem e confusão. Ouviam-se os estalos das arvores quebradas, pela aza dos ventos, e essas arvores cahirem ao rio, que as rolava furioso. O embate das aguas auxiliado pelo furacão impetuoso, alluira a quebradiça barranca e arrancara com as raizes um monstruoso jequitibá e o arrojara todo inteiro sobre o rio, com horrisono estampido. As manivas da mandioca e as canas de assucar, arrancadas da terra redemoinhando atravessavam os ares à semelhança de pennas levadas pelo vento, e vinham cahir sobre as cabeças dos phantasticos viajantes, e Quincas nada via, nada sentia, era feliz, elle só estava impassivel no meio da desordem universal e quando tudo se curvava, ou quebrava á roda d'elle, elle proseguia seu cami-

nho para o termo que lhe fixara sua vontade, sem que nada o pudesse desviar, sem que nada o pudesse distrahir do seu projecto.

---

## CAPITULO XII.

### O DESENLAÇE.

A tempestade tocava então seu paroxismo. Ser-me-hia preciso agora, se eu intentasse pintar a scena que se passou n'aquella occasião, o pincel de Salvador Rosa, ou a penua de Homero. Todos os ventos desencadeiados de uma vez, encontravam-se abalroando com lugubres mugidos, e levantavam em combros as aguas do rio sobre elles. Subia, descendo rapidamente ao fundo a canoinha ludibrio da tempestade, tão leve como se fosse uma palha e pouco adiantava na carreira. Os relampagos continuavam a allumiar aquella scena medonha. Os trovões estalavam em fortes detonações, ora seccas horrisonas ora em prolongados ribombos. Os raios cahiam de espaço a espaço. chicoteando as aguas, e no meio d'esta desolação e raivados elementos, Quincas e Pugichá impeliam a canôa alternando-se nos remos.

Era o indio que agora remava fazendo esforços sobrehumanos para vencer o continuado embate

das ondas. De repente parou, escutou um momento como se tivesse ouvido algum rumor estranho, e esperasse por outro; e com esse instincto peculiar aos individuos de sua raça, saltou em pé tão rapido como se fosse impellido por uma móla e chegando-se ao ouvido de Quincas, segredou-lhe algumas palavras depois tomou de novo os remos e começou a remar com mais força, e promptidão, porém em direcção lateral.

Quincas tremera, ao ouvir o que o indio lhe havia dito, e parecia querer penetrar o espaço, voando em procura de alguem. Assim permaneceu até que de novo um tremor convulsivo se apoderou de seus membros, arregalou os olhos, e com as narinas offegantes, em pé n'aquella fragil canoinha, e impavido no meio de tantos horrores, estendeu horisontalmente os braços para a frente e bradou como se fosse o genio da maldição:

— Pára, sacrilego padre, pára eu te ordeno em nome do Deus poderoso e vingativo, com tuas abominações!

Quincas acabava de avistar á luz dos relampagos o padre a segurar Maricota que forcejava para desprender-se-lhe dos braços, e atirar-se ao rio preferindo antes morrer, que ser victima de seu horrendo e implacavel perseguidor.

O padre ouvindo aquella voz que tão forte e fatal lhe soara aos ouvidos, contra sua vontade olhou, impellido por um poder irresistivel, para o lado d'onde ella partia e encarou Quincas, o qual n'aquelle momento supremo parecia ter crescido um covado mais de altura. Seus olhos arregalados dardejavam fluido magnetico pregados fixamente nos olhos deslumbrados do padre como o ferro

atrahido pelo iman. Pugichá com velocidade e destreza incriveis, tinha conduzido sua canôa a emparelhar com a do padre na qual ligeiro como um corisco saltou o moço soberbo e imponente.

— Chegou finalmente o dia da vingança divina, bradou-lhe este e tocando com a curciuma benta a cara do padre, empurrou-o com força e asco para o rio, aonde foi elle cahir hirto e pesado, como se fosse uma columna de chumbo, e sumio-se nas profundezas das aguas.

— Vai miseravel, disse Quincas, não mancharás mais a terra com tua immunda e abominavel presença. Maneca desaparecera no conflicto.

A tradição popular assevera em S. Romão, que surgiram do fundo do rio, no lugar onde cahira o padre, chamas azuladas de mistura com espesso fumo fedendo a enxofre.

O Padre Chico acabava de experimentar a colera divina. E não eram poucos seus peccados. Amaldiçoado por todos seus freguezes e conhecidos, que sua ambição insaciavel tinha lançado na miseria e na immoralidade produzida pelos escandalos que deram sua vida hypocrita e corrompida.

A scena que acabamos de descrever, tivera lugar na margem esquerda do rio, junto ás Corredeiras de Maria da Cruz; n'essas mesmas pedras factidicas junto ás quaes, dez annos antes, naufragára Pugichá a quem tão corajosamente salvára o animoso Quincas.

Vinha rompendo a aurora. Como sempre acontece depois de uma grande tempestade o Céu se despira de nuvens e claro e transparente agora ostentava-se risonho. Parecia que a natureza vinha

festejar jubilosa a dupla victoria que acabava de alcançar contra a furia dos elementos e contra a raiva impotente de Satanaz. Tudo respirava contentamento. Pousados nos ramos flexiveis das arvores, que bordavam a beira do rio, viam-se myriadas de passarinhos a chilrarem alegres. As ararunas e papagaios atrovavam os ares e quando por momentos cessava essa immensa orchestra, ouvia-se o dulcissimo sabiá flautando sua maviosa e enternecedora cantiga. Tudo era alegria, tudo era amor; base eterna e universal da criação e no meio de todo esse arrebatador contentamento via-se tomando parte n'aquella festa sublime um par humano, vivo emblema dos nossos proto-parentes do paraíso Quincas e Maricota na canoinha que a custo ia sobindo o rio.

Pugichá, o verdadeiro amigo de Quincas, partilhando seu prazer, desfazia-se em esforços herculeos para dar impulso á canôa contra as correntes das aguas, ora, nos lugares fundos, arrimando-se aos ramos que se dobravam sobre o rio e nos rasos impellindo-a á vara. O suor cahia-lhe em grossos bagas da testa e faces, mas elle não se cansava, dobrava-lhe a força a felicidade de Quincas e Maricota. Para descrever essa felicidade nega-se a penna do narrador. Ai! pobresinho! ella não possui o vôo da aguia da Grecia nem a maviosa cithara do bardo de Theos, para narrar-te, querido leitor, aquella scena mais dôce que os dourados favos do nosso perfumado jatáhy.

Sim, era preciso ter estado na horrivel situação de que acabavam de escapar os dous amantes, para poder analysar as sensações de suprema feli-

cidade e de alegria infinita, que elles experimentavam vendo-se unidos, para nunca mais se separarem.

Quincas não se fartava de olhar Maricota, tendo os mãos d'esta entrelaçadas nas suas. Maricota olhava o céu, e o abençoava; mas de tempos em tempos encarava o moço com uma expressão de indisivel arroubo. A coitadinha havia tanto soffrido, que não sabia como acreditar em sua felicidade, e parecia mesmo não ter força bastante para supportal-a.

Deixo á imaginação romantica do leitor, apreciar a scena imprevista e de ineffavel prazer, que se passou na fazenda, quando a velha Dulce e todos de casa em geral foram surprehendidos com a chegada de Quincas e Maricota, d'aquelles dous seres privilegiados, que Deus creara para se unirem.

O santo missionario Frei Clemente, poucos dias depois dos successos referidos, chegara do Salgado á fazenda, e unira nos sagrados laços do matrimonio aquelles dous corações já antes unidos pela sympathia, eterna e doce lei da criação.

Tres dias depois dos acontecimentos que acabamos de narrar via-se, na barranca do rio, junto a povoação do Salgado, (hoje cidade da Januaria) grande numero de pessoas que observavam com interesse, e curiosidade um espectáculo novo, que lhes attrahia a attenção: — era um cadaver levado pela correnteza do rio. — Sobre esse cadaver, já em decomposição, ia boiando um bando de urubús a espicar-lhe as carnes.

— Apanhemos aquelle corpo para lhe dar-mos sepultura, exclamavam alguns, quando para junto da barranca, vinha chegando o cadaver.

— Não, bradou com voz imperativa, e em tom solemne um respeitavel ancião, que nesse momento reconheceu o cadaver; era o venerando Proença do qual já se fallou (\*). Não se dê a esse corpo sepultura.— Deus assim o quer.— Vá elle como pregoeiro da justiça divina, manifestar aos povos, por onde passar, que — Deus tarda mas não falta.

Todos se calaram, horrorisados e cabisbaixos ausentaram-se, pois acabavam de ver — feito pasto dos urubús — o corpo do Padre Chico, d'esse —  
BLASPHEMO BIBLICO.—

FIM.

(\*) Conheci pessoalmente este Senhor em 1839 no Salgado. Já é fallecido.— Naquelle tempo viajava a pé do Porto para o Brejo; era pae do Sr. Francisco de Paula Proença, que julgo ainda vive: entretive relações com elles, erão pessoas distinctas da então Villa do Brejo. O pae contava n'essa occasião 105 annos de idade e o filho 50.

## NOTA.

---

### ADHESÃO.

Tendo escripto ha um anno, mais ou menos, a lenda que se acabou de ler, fui agora alegremente surprehendido, recebendo a carta que adiante transcrevo, quasi no momento em que, resolvendo publical-a, a mandava ao prélo: entretanto ainda chegou a tempo para esclarecer o leitor sobre ella, e servir-lhe de adhesão, e excellente que como tal a dou aqui, sentindo não ter vindo antes afim, de enriquecer as paginas do meu livrinho. O author da mesma, o Illm. Sr. Dr. Antonio Gonçalves Chaves, é filho da cidade de Montes-Claros de Formigas, visinho dos sitios que descrevi. Como eu, visitou-os igualmente, impressionando-se do character e indole especiaes de seus habitantes. E' um testemunho insuspeito, e ainda mais apreciavel por ser espontaneo.

Agradeço ao amavel collega a lembrança e o favor.

S. Gonçalo, 3 de Maio de 1871.

J. S. QUEIROGA.



Montes Claros, 22 de Fevereiro de 1871.

Illm. Sr. Dr. João Salomé Queiroga.— Amigo e collega.

.....  
Applaudo a idéa da lenda que escrevesteis. É um trabalho, ao que me dizem, de côres puramente nacionaes, como nacional é o assumpto. Ainda bem que nossa litteratura vai perdendo o encanto que sentia pelo céu da Italia, as brumas da Allemanha, e as antiguidades da Grecia e Roma. Precisamos dar ás nossas letras, como á nossa politica o typus americano. Temos tambem o nosso *romantismo* n'essas lendas faceis, poeticas e graciosas dos nossos sertões.

Vamos ao assumpto.

A villa do Guaiculy compõe-se de dous povoados — Manga a beira rio — justamente na confluencia dos dous rios — das Velhas e S. Francisco. Povoação insignificante, e todos os annos diminuida pela torrente das cheias, e meia legua para cima a — Porteira, sêdo da villa, alguma coisa mais importante que a primeira. Tem um templo descuidado, mas superior a todos quantos conheço n'estes sertões. É obra antiquissima (\*). Doze leguas abaixo está situada, á margem direita, (como as anteriores povoações) a Extrema, sêdo de um districto: tem uma pequena capella e 100 habitantes pouco mais ou menos, que pela maior parte vivem da pesca. Mais abaixo 13 leguas demora S. Romão á margem esquerda. Villa florescente em outros tempos, hoje completamente deteriorada, e em atrazo. Ruas inteiras existem com casas cahidas. Vê-se as ruinas de dous templos, e ao longo da praia uma alameda soberba de tamarindeiros frondosos. Ahí muitas vezes observei os batuques, e aquellas cantigas suaves, e originaes do paiz com que acompanham os movimentos da dança. É uma coisa que não deveis perder em vossas descrições. O

(\*) Meu collega o amigo Sr. Dr. Chaves.— Esqueceu-se de mencionar o templo que existe na Manga que é excellente e construido de cantaria, o melhor que temos em por todo o norte da provincia, inclusive a S. do Diamante e a bella e espaçosa matriz do Serro.

Não visitei a povoação da Porteira, por isso nada digo a respeito do templo, ao qual elle se refere em sua carta.

Quem sabe se ha engano, e o templo é o mesmo que vira Manga?

caracter, indolce dos habitantes d'esses lugares (\*) seu amor desordenado pela dança ao som do instrumento predilecto — a guitarra,— o gracioso da dança o a melodia do canto, saudoso como o ccho que desperta nas margens do S. Francisco.

Doze leguas além de S. Romão á margem direita, levanta-se airosa a florescente povoação do Pedras dos Angicos. Tem uma boa igreja, boas casas, commercio a miudo, e um cões natural formado por uma rocha granítica. Abaixo 15 leguas está, á margem direita o pequeno povoado do Pedras do Maria da Cruz: (\*\*) é insignificante; ha ali uma igreja, e os habitantes são pela maior parte barqueiros, ou pescadores.

Tres leguas além, á margem esquerda, está situada a — Januaria — hoje cidade, povoação muito importante pelo commercio fluvial: exporta generos de cana, couros, salitre e farinha de mandioca; importa muito sal, fazendas seccas e molha-los. Tem 4,000 habitantes, de costumes predominantemente bahianos, etc., etc., etc.

Amigo, collega e affectuosissimo.

ANTONIO GONÇALVES CHAVES.

(\*) Bem que viesse tarde o conselho pois já achou a lenda acabada ha mais de anno, verá o meu amigo que a mesma faz menção de todas essas particularidades que como á elle, igualmente muito me impressionaram.

Vê-se em Maricota o typo d'essa dança fascinadora. Ella symbolica igualmente os sentimentos generosos e excellentes qualidades dos ribeirinhos do S. Francisco, cuja franca hospitalidade desfructei por espaço de 3 mezes. Bem poucos dos cavalheiros, que me distinguiram então, existem hoje. A' esses consigno aqui minha gratidão immorredoura, e com particularidade á meu excellente e prestimoso amigo o Illm. e Revm. Sr. conego Chaves de Formigas.

(\*\*) Já em 1837 epocha em què viagei pelos lugares indicados nesta carta, as cousas existiam no mesmo estado em que hoje existem. Já lá vão 32 annos!

O Cezarismo só cuida em embelezar a Córte e seus arredores, o resto do Brasil que trabalhe para esse fim.

Quanta riqueza e prosperidade nos traria a navegação a vapor no rio de S. Francisco n'esses 32 annos? A experiencia hade provar afinal que existimos na America, e que só poderemos ser grandes e felizes, quando imitarmos nossos irmãos os americanos do norte.

Venha com Deus, e quanto antes o systema monroe.

# INDICE

---

DEDICATORIA.....	III
CARTA.....	XI
ADVERTENCIA.....	XIII
CAPITULO I.—A barca vai á tona.....	1
CAPITULO II.—Quincas da Conceição.....	7
CAPITULO III.—Villa risonha de S. Romão, usos, costumes e molestias do paiz.....	13
CAPITULO IV.—Maricota ou o magnetismo descoberto no se- culo XVIII, nos sertões de Minas.....	21
CAPITULO V.—Quem era o Padre Chico, vigario de S. Romão.	33
CAPITULO VI.—Visita de Quincas e sua irmã Chiquinha á fazenda de Maricota. Ainda o magnetismo.....	43
CAPITULO VII.—Preludios.....	57
CAPITULO VIII.—Ainda os preludios.....	61
CAPITULO IX.—A conversã theologica. A virtude da curcuma milagrosa.....	73
CAPITULO X.—Não, não soltes o padre Chico, não.....	85
CAPITULO XI.—O rapto.....	101
CAPITULO XII.—Desenlace.....	109
Nota e carta do Dr. Chaves.....	115

---







## BRASILIANA DIGITAL

### ORIENTAÇÕES PARA O USO

Esta é uma cópia digital de um documento (ou parte dele) que pertence a um dos acervos que participam do projeto BRASILIANA USP. Trata-se de uma referência, a mais fiel possível, a um documento original. Neste sentido, procuramos manter a integridade e a autenticidade da fonte, não realizando alterações no ambiente digital - com exceção de ajustes de cor, contraste e definição.

**1. Você apenas deve utilizar esta obra para fins não comerciais.** Os livros, textos e imagens que publicamos na Brasiliiana Digital são todos de domínio público, no entanto, é proibido o uso comercial das nossas imagens.

**2. Atribuição.** Quando utilizar este documento em outro contexto, você deve dar crédito ao autor (ou autores), à Brasiliiana Digital e ao acervo original, da forma como aparece na ficha catalográfica (metadados) do repositório digital. Pedimos que você não republique este conteúdo na rede mundial de computadores (internet) sem a nossa expressa autorização.

**3. Direitos do autor.** No Brasil, os direitos do autor são regulados pela Lei n.º 9.610, de 19 de Fevereiro de 1998. Os direitos do autor estão também respaldados na Convenção de Berna, de 1971. Sabemos das dificuldades existentes para a verificação se um obra realmente encontra-se em domínio público. Neste sentido, se você acreditar que algum documento publicado na Brasiliiana Digital esteja violando direitos autorais de tradução, versão, exibição, reprodução ou quaisquer outros, solicitamos que nos informe imediatamente ([brasiliiana@usp.br](mailto:brasiliiana@usp.br)).